

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CIDADE UNIVERSITÁRIA PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

LAENISSON DOS SANTOS

Grupo de Teatro Jean Valjean: Recordando memórias de um fazer teatral escolar.

São Cristóvão- SE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CIDADE UNIVERSITÁRIA PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

LAENISSON DOS SANTOS

Grupo de Teatro Jean Valjean: Recordando memórias de um fazer teatral escolar.

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Departamento de Teatro da Universidade
Federal de Sergipe. Orientado pela: Profa.
Dra. Márcia Cristina Baltazar.

São Cristóvão-SE

2024

Resumo:

Este trabalho consiste em mostrar através de recordações trazidas em forma de cartas escritas por alunos que viveram na época o fazer teatral na escola pública. As cartas trazem relatos desses ex-alunos e do professor responsável a cerca de suas vivências no grupo teatral estudantil Jean Valjean. Tem por objetivo, a elucidação dos impactos dos grupos teatrais escolares no desenvolvimento da aprendizagem e da importância da arte dentro do ambiente escolar, a partir da pesquisa de memórias do grupo teatral Jean Valjean realizado pelos mesmos. Organizado em três capítulos, o trabalho contextualiza sobre o desejo do fazer teatral a partir do teatro do estudante do Brasil, elucidado pelos depoimentos dos ex alunos e das experiências vividas pelo autor.

Palavras chave: Teatro; Estudantil; Memórias; Jean Valjean.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO I: Entre a sala e o palco	10
1.1) O Teatro do Estudante do Brasil	11
1.2) Memórias de um desejo teatral	13
1.3) Proposta aos respondentes.....	18
CAPITULO II: A magia continua depois da aula	22
2.1) Cartas de um fazer teatral escolar	22
2.2) O que permanece após o fechar das cortinas.....	39
CAPÍTULO III: O caminho da sala até o palco.....	41
3.1) Da aula para o teatro	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	47
REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES: REGISTROS FOTOGRAFICOS	51
Apêndice I : Ensino fundamental	51
Apêndice II: Ensino médio.....	53
APÊNDICE III: TCLE	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.....40

Figura 2: Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.....49

Introdução:

Primeiro dia de aula, uma agenda de apresentação para os turnos matutino, vespertino e noturno. Uma maratona triangular em apenas um dia. A exposição de um trabalho de quase 11 meses. Um grupo de estudantes e um professor Unidos pelo amor a uma expressão artística com milhares de anos. O nascimento da paixão pelo Teatro, conceituado pelos gregos como *Theatron* (lugar de onde se vê).

É assim que apresento esse trabalho, mas calma, todas essas características acima serão desenvolvidas ao decorrer dos capítulos a seguir. Para apresentar o grupo de Teatro Jean Valjean se faz necessário entender a sua composição e a dimensão que um fazer teatral é capaz de produzir.

O nome do grupo é uma referência direta da obra *Os Miseráveis*, do escritor Victor Hugo. Jean Valjean é o personagem principal da obra. Ele era um trabalhador que foi preso por roubar um pedaço de pão, fugiu, tornou-se prefeito e foi descoberto. Fugindo novamente, tornou-se um senhor da alta sociedade e morreu doente em sua casa. O grupo carrega esse nome pela capacidade que o personagem tinha de se reinventar independente da situação. O lema do Jean Valjean é “Eu posso, Eu quero e Eu consigo”.

O nome significa muito para todos nós que passamos pelo grupo, pois é um significado de resistência e persistência para o nosso desenvolvimento enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade. O impacto do Jean já inicia por sua especificidade enquanto teatro feito por estudantes.

O teatro estudantil proporciona uma pedagogia muito importante para a formação de artistas, professores de Artes e para a formação cultural de um povo. A história do teatro, tanto o mundial como o brasileiro, tem seu início no amadorismo. O brasileiro, por exemplo, embora ele tenha chegado no Brasil junto com a invasão de 1500 com fins religiosos para a catequização dos povos indígenas; sua história começa a ser construída pelo teatro amador no século XX, após a Independência, por conter uma continuidade de palco, público, atores e escritores (PRADO, 2012, p.21).

O movimento amador e estudantil geralmente é a base para a formação de grupos, coletivos e escolas de Artes Cênicas. Um grupo teatral trabalha de forma única a construção de atividades em equipe, mas, para além disso, existe também nesse

processo a formação do aluno como humano crítico, reflexivo e pensador da sociedade, enquanto colaborador pertencente a um grupo. Para a execução desse trabalho, o foco está centrado no teatro estudantil, tendo como base vivências minhas e de colegas que estiveram comigo na época dos acontecimentos.

O tema deste projeto de pesquisa “O teatro na escola” reúne relatos de ex-integrantes acerca de suas vivências no grupo teatral estudantil Jean Valjean. Também é inspirado na minha relação com o teatro estudantil enquanto ator e estudante, quando eu estava em pleno processo de formação no ensino básico, ainda no afloramento de minha criatividade, exploração de mundo e conhecimento da convivência social e cultural.

Visando ser uma pesquisa descritiva, trabalhei com o método de pesquisa etnográfico flertando com a abordagem (auto)biográfica, pois descreve tentativas de explicar as motivações de uma vivência em um grupo de teatro estudantil, buscando conhecer as visões de estudantes que praticaram teatro amador na escola. Trabalhei com uma abordagem qualitativa, pois procurei compreender a essência e a estrutura das experiências geradas pela passagem no Grupo de Teatro Jean Valjean, entre os anos de 2016 e 2018. Conheceremos o processo e o impacto da experiência para seus integrantes a partir das vivências no grupo, o qual era uma das atividades extracurriculares de maior potência no processo de aprendizagem durante o Ensino Médio no Colégio Estadual Prefeito Joaldo Lima De Carvalho (ainda na época, Colégio Estadual Deputado Raimundo Lima Vieira), localizado na cidade de Itabaianinha em Sergipe.

O trabalho segue a partir das recordações, revisitando uma vivência e as experiências adquiridas no decorrer de um processo. As memórias foram coletadas em formato de cartas virtuais. Com esse material, busco contextualizar e interpretar os dados coletados dos entrevistados, contando também com uma correlação das falas transcritas com os referenciais teóricos.

Portanto, seguirei a mesma metodologia utilizada pela autora Isabel Alves Costa, na construção do seu livro *O Desejo De Teatro*. Ela centra o seu trabalho na experiência, ou seja, nas memórias. Seguindo na abordagem biográfica, ela recolhe cartas com testemunhos, memórias e experiências de pessoas que passaram pelo palco da sala de teatro e da educação. Construindo assim, o que ela nomeou como “Passeios pela Memória”.

Estou apresentando essa metodologia para informar que, assim como a Costa usou os passeios para dar embasamento em seu trabalho, também utilizei o mesmo método das viagens pelas memórias como forma de estudo para o desenvolvimento dessa pesquisa. Renomeei o título do movimento e chamei de “recordando memórias de um fazer teatral”.

Com essas recordações, almejo alcançar o meu objetivo geral que é a elucidação dos impactos dos grupos teatrais escolares no desenvolvimento da aprendizagem, a partir da pesquisa de memórias do Grupo Teatral Jean Valjean. Para elucidar esses impactos, foi preciso identificar as motivações e objetivos da formação do grupo, assim como questionar a importância da vivência de um fazer teatral na escolha de uma carreira profissional.

Para recontar a memórias dos ex-participantes que estiveram na época em que eu participei do grupo e resgatar memórias das minhas próprias experiências, fez-se necessário a elaboração de um questionário para uma entrevista guiada. Esse foi o principal método de coleta de dados desse trabalho. A partir das entrevistas e das consultas aos arquivos pessoais, foi possível descrever a relevância do grupo na formação educacional de alunos e artistas de um grupo de teatro em uma escola de ensino básico, além de rememorar o desejo que movia o grupo.

Minha experiência provocou o interesse em entender como o teatro na escola colaborou para o meu desenvolvimento individual e coletivo enquanto sujeito da sociedade. Por quais motivações alunos como eu chegaram até o grupo? Assim, torna-se preciso buscar entender algumas questões: Como surgiu a ideia de criação do grupo teatral? Qual impacto teve a vivência do teatro na formação dos alunos? Qual experiência ou formação do professor responsável pelo grupo?

A relevância que me motiva a pesquisar essas questões é buscar conhecer e analisar quais condições favorecem para o surgimento desses movimentos estudantis na área do Teatro, os fatores que provocam a existência do teatro na educação e, principalmente, busco entender o quanto esse movimento favorece no bom funcionamento da sociedade num âmbito holístico.

Um movimento estudantil configura um ato político, o fazer teatral é um ato político! Assim, como a formação de um grupo tem em seus acordos, fundamentos

políticos para um “bom” funcionamento, o que se justifica aqui é a importância que essa organização voluntária tem a contribuir para a formação política, estética e ética dos envolvidos no grupo e para aqueles que acompanham seu desenvolvimento.

Portanto, justifica-se a relevância da pesquisa sobre a experiência adquirida no grupo Jean Valjean, para uma melhor compreensão da funcionalidade e da aplicabilidade que esse tipo de coletivo tem no âmbito educacional. Busco investigar o surgimento do grupo e seu desenvolvimento nos anos que se deram minha vivência e as dos meus colegas. Sendo assim, será possível a formação de um banco de dados sobre essa área teatral educativa que pode servir de base para outros estudos sobre a dimensão da importância do teatro escolar na formação de um estudante.

O trabalho está organizado em três capítulos, no capítulo I, será apresentada a temática e todas as problemáticas que pretendo discutir, com embasamento científico trabalhado por teóricos que debatem o Teatro na educação. Detalharei também a metodologia sobre a qual se desenvolveu essa pesquisa.

No capítulo II, é promovida uma discussão pautada nas memórias coletadas, as quais estão na íntegra, sendo que, cada carta virtual está comentada e embasada a partir do referencial teórico. É no segundo capítulo que concretizo o meu objetivo geral: elucidar os impactos dos grupos teatrais escolares no desenvolvimento da aprendizagem, a partir da pesquisa de memórias do Grupo Teatral Jean Valjean.

O capítulo III, contém as minhas memórias, que por sua vez dialoga com as dos meus colegas. Assim, contextualizo o surgimento desse trabalho, finalizando com as considerações finais e ratificando o quão positivo pode ser a vivência de um grupo estudantil de teatro no ensino básico. Nos apêndices, fechando o trabalho, trago registros fotográficos coletados para a pesquisa.

CAPÍTULO I: Entre a sala e o palco.

O palco do teatro e a sala de aula apesar de diferentes, possuem características semelhantes e objetivos similares, quando o assunto é a formação educacional e o desenvolvimento cultural de jovens estudantes. Conceituado ainda no século V a.C., na Grécia antiga, o teatro que surgiu como um festejo de culto ao deus Dionísio, agregou ao longo do tempo características para além da devoção e diversão, tornando-se um meio de comunicação e aprendizagem e, quando usado no âmbito educacional, evoluiu para o que se reconhece hoje como pedagogia teatral.

O desenvolvimento de técnicas para o processo cênico dá origem a uma metodologia de ensino que pode ser detectada no ato de contar histórias dos deuses, passando assim o conhecimento adiante. Ao longo dos anos, essa característica foi sendo aprimorada e utilizada como método de ensino.

É notável que o fazer cênico tem um grande impacto na história da educação do Brasil. Com o passar do tempo a arte dramática se desenvolveu o suficiente para ser definitivamente vista como uma ferramenta¹ de auxílio no ensino educacional. Particularmente não gosto da ideia de “ferramenta”, porém é assim que o ambiente escolar parece usar o teatro como metodologia lúdica de ensino.

O que quero pontuar é que o teatro usado como ferramenta é uma metodologia alternativa e autoritária, visto que os participantes não são integrantes voluntários por conta própria; pois nesses casos os alunos são inseridos muitas das vezes sem saber o que de fato estão praticando, apenas para ter uma nota na disciplina. Não há uma consciência de que é uma Arte dramática chamada Teatro e, por vezes, o fazer teatral perpassa pelos estudantes como um simples trabalho escolar.

Um verdadeiro oposto acontece quando se há uma consciência voluntária por parte do aluno que opta em fazer porque assistiu ou descobriu o teatro de maneira indireta. É sobre esse fazer teatral escolar que me debruço no desenvolvimento desse

¹ A palavra “Ferramenta” é inadequada para se referir ao fazer teatral, pois assim o classifica como um meio, subjugando-o como algo passageiro e finito. Porém, o teatro é uma imersão constante, visto que a sua finalidade é ser uma manifestação artística.

trabalho, em como o teatro escolar contribui para o desenvolvimento de jovens estudantes.

1.1) O Teatro do Estudante do Brasil.

A formação de alguns dos movimentos estudantis artísticos é o primeiro passo para a construção do grupo. Para compreender melhor o que move nós estudantes da arte dramática, é preciso conhecer um pouco mais sobre o teatro estudantil no Brasil, assim como a formação de professores e com qual finalidade esses grupos são erguidos. Para isso, saliento a pesquisa de Taís Ferreira, bacharel em Artes Cênicas e mestre em Educação. Em seu artigo *Do amor à profissão: Teatro amador e pedagógico cultural*, ela diz o seguinte;

Graças ao amadorismo vivo, ativo e sadio dos estudantes, de grupos ligados aos movimentos sindicais e das altas classes burguesas, as primeiras tentativas de profissionalização de um dito “teatro sério” fizeram-se possíveis em empreendimentos como o Teatro Brasileiro de Comédia, o Teatro Oficina, o Teatro de Arena e o Teatro de Equipe. E foi graças à “escola” que o teatro amador e estudantil propiciou a estes jovens que se pode construir uma produção teatral no Brasil. (Ferreira, 2014, p.91)

Para complementar a citação da Taís, é preciso citar um dos maiores nomes do teatro do estudante no Brasil, Paschoal Carlos Magno. Ator, diretor, crítico e diplomata, foi sobretudo um homem do teatro. Um expoente na teatralidade estudantil, fundador da Casa do Estudante do Brasil, juntamente com Ana Amélia Carneiro, no ano de 1929, sendo premiado no ano seguinte com o espetáculo *Pierrot*, pela Acadêmica Brasileira de Letras.

No ano de 1938, ele fundou o que viria a ser um marco na história, o Teatro do Estudante do Brasil, apresentando em sua estreia a peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare. Foi um marco porque além da valorização do cenógrafo e do figurinista, houve também a introdução da fala brasileira no palco, substituindo o sotaque lusitano. (Carvalho, 2006²).

² Presente in: MAGNO, Paschoal Carlos. Paschoal Carlos Magno: crítica teatral e outras histórias. /Organizadores: Martin de Carvalho e Norma Dumar. – Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

Seu trabalho com o movimento de teatro escolar foi pioneiro, inspirando educadores a integrar o teatro como parte essencial da educação, promovendo festivais e encontros que valorizavam a produção teatral estudantil. Sua contribuição se destacou na criação de métodos que incentivava a prática teatral nas escolas, além de estimular a criatividade e a reflexão crítica entre os estudantes. Paschoal não apenas deixou um legado teatral, mas também contribuiu para a formação de uma geração mais crítica e engajada. Segundo ele: “Em vez de trazer o povo ao teatro, o teatro deve ser levado ao povo” (Magno, 1947. p.39³).

Apesar de ser um crítico de teatro, ele nunca contextualizou o seu feito de uma forma teórica e científica, os seus escritos sobre o teatro do estudante se restringem a críticas sobre as obras apresentadas. O estudo acadêmico sobre as suas ações ficou por conta dos pesquisadores teatrólogos. Para comentar, destaco Fabiana Siqueira Fontana, que promoveu sua dissertação de mestrado sobre Paschoal Carlos Magno e descreve o seguinte:

O TEB⁴ é obra de um poeta, que tinha como principal sonho a formação de um Brasil-Nação. E esta aspiração de ver o país projetado no rol dos Estados modernos equivale, antes de tudo, a uma preocupação da maioria da intelectualidade brasileira da época. Assim, pode-se dizer que Paschoal foi de fato mais um entre tantos outros idealistas que escreviam, pintavam ou pensavam no Brasil enquanto forte unidade nacional, que deveria ser edificada através da criação do espírito de brasilidade. (Fontana, 2009, p.72)

Tal feito se propagou por todo o território brasileiro e para contribuir um pouco mais, Magno promoveu, em 1958, um dos maiores acontecimentos da cena cultural educativa do país, o Festival Nacional de Teatro de Estudantes. Com a presença de pouco mais de setecentos estudantes, incluindo estudantes que são responsáveis pela criação de alguns dos grupos citados por Tais Ferreira, destacado na página anterior.

A pulsão teatral percorreu por toda a existência humana, desde o faz de conta até o se tornar em outra pessoa. Perpassando pela adolescência é possível que tal pulsão torne-se desejo, podendo gerar um grande amor como foi com o Magno, ou

³ MAGNO, Paschoal Carlos. **Paschoal Carlos Magno: crítica teatral e outras histórias.** /Organizadores: Martin de Carvalho e Norma Dumar. – Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

⁴ Teatro do Estudante do Brasil.

simplesmente uma paixão para experiência de vida. E é no tempo colegial que *o desejo de teatro* se fecunda em suma maioria. Uma semente que pode dar frutos incríveis e a longo prazo.

1.2) Memórias de um desejo teatral.

Para explicar essa pesquisa, tomo como base o trabalho da Isabel Alves Costa, uma teatróloga de Lisboa. Ela é a autora da obra *O desejo de Teatro*, que é referência base na construção da metodologia utilizada no trabalho.

Para esse projeto, o foco foi a segunda parte do livro, intitulada de *Os Caminhos Do Desejo ou O(s) Teatro(s) Feito(s) Pelas Crianças*. Puxo aqui um trecho muito importante para minha pesquisa, no qual ela escreveu o seguinte;

Sendo verdade que *o desejo de teatro* se manifesta por um *fazer*, não é menos verdade que se manifesta também por um *ver*. A maneira como cada um de nós descobriu o teatro parece ter uma importância considerável sobre o futuro do nosso *desejo de teatro*. (Costa, 2003, p.294)

Com isso, indago a seguinte questão: naquele momento, dentro do ambiente escolar, de que maneira o teatro se apresentou para nós ao ponto de nos impelir a *desejá-lo*? Com essa pergunta surgem outras que podemos encontrar no artigo *Teatro amador: uma experiência positiva*, da teatróloga e escritora Maria Clara Machado. Nesse trabalho, ela indaga questões sobre: Onde reunir o grupo? O que quer fazer este grupo de concreto? Quem deve decidir o que se pretende fazer? (Machado, 1972. p. 14).

Essas são questões que pretendo responder a partir das entrevistas orientadas e direcionadas aos meus colegas de grupo e ao professor fundador, além da reflexão sobre a minha vivência. Mas, responderei adiante. Primeiro é preciso contextualizar um pouco mais sobre o quão forte é a experiência do teatro estudantil.

Entendendo que a formação artística na escola é a fonte de todo um mar que contribui para a história do teatro brasileiro e mundial, já se faz pontuar que isso também reflete na adesão dos alunos ao curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Sergipe. Em uma pesquisa elaborada pela professora Márcia Cristina Baltazar, com os ingressantes do primeiro semestre de 2019 do curso de teatro (ano em que ingressei), ela investigou sobre como eles(as) conheceram o teatro.

Observamos que a maioria das respostas se referiu ao contato com a linguagem teatral através da escola, seja fazendo teatro (provavelmente) nas aulas de Artes ou para eventos, seja indo, em excursões, para sessões de teatro fora da escola. 20% dos(as) respondentes participaram de cursos de teatro, provavelmente fora do ensino formal e 15% conheceram também assistindo teatro de rua. (Xavier, Baltazar, 2021, p.41).

Chamo a atenção para esses dados podemos observar que a escola é o principal responsável por promover o primeiro contato com o teatro e também influencia na apreciação e desenvolvimento dos alunos ao longo de suas formações. Sendo assim, já sabemos que o fazer teatral está em conjunto com o desenvolvimento da educação, mas podemos notar que há muitas modalidades e diferentes formas nessa junção. Então, é preciso entender quais são elas.

O pesquisador Flaviano Souza Silva, divide o teatro amador em quatro categorias de grupos; uma boa divisão para nortear o caminho sobre qual tipo de grupo pertence o Jean Valjean. Em seu artigo intitulado *O teatro amador e seus grupos*, ele escreveu o seguinte;

O primeiro tipo são os grupos amadores de constituição mista, formados por estudantes secundaristas, universitários, artistas de diversas áreas e membros da comunidade em geral. O segundo tipo são os grupos de estudantes, formados por universitários ou secundaristas, podem atuar na comunidade ou apenas no meio acadêmico. O terceiro tipo são os formados por artistas profissionais, mas que, por opção, não atuam profissionalmente, no sentido de não visarem o lucro financeiro com as atividades do grupo. O quarto tipo são os grupos de comunidades, também chamados de grupos populares ou grupos de periferia. (Silva, 2012, p. 2)

Portanto, entende-se que o grupo investigado se encontra na segunda categoria, mas também podemos encontrá-lo no primeiro agrupamento. Trago aqui essa reflexão do Flaviano Silva, para situar especificamente por quais caminhos o desejo pelo teatro se desenvolve e aqui já posso responder às perguntas da Maria Clara Machado.

O grupo Jean Valjean se reunia um dia por semana no turno noturno, sempre ocupando o pátio e posteriormente a sala de vídeo. A maioria dos integrantes eram alunos do vespertino. Então, ao tocar o sinal para encerrar as aulas, todos se encontravam no pátio, era um momento de euforia como se estivéssemos voltando para casa, ou melhor, para a nossa comunidade pertencente. Ocupávamos o pátio até a chegada das turmas noturnas. Em seguida, o professor nos guiava para a sala de vídeo, onde se findava os ensaios.

As decisões eram tomadas pelo professor responsável, porém com ressalvas, ele sempre pedia a opinião da galera para tudo que pretendia, até mesmo para a escrita da dramaturgia, sempre promovendo debates sobre a vivência de todos e do coletivo. Nós alunos tínhamos vozes nas decisões de figurino, cenografia e sonoplastia. Nem todos eram atores, havia os alunos produtores e técnicos.

O grupo funcionava como uma comunidade que se reunia uma vez por semana e, conforme se aproximava a data de estreia, era acrescentado os sábados para aqueles que tinham disponibilidade. Agora que já se sabe a importância do movimento estudantil no teatro e já foi identificado o tipo de grupo investigado, é hora de entender como o tema é trabalhado.

Para contextualizar, volto a Isabel Costa. Mas primeiro é necessário entender que, em seu trabalho, ela utiliza uma abordagem biográfica para recolher depoimentos de pessoas adultas que praticaram teatro na escola. Ela chama sua metodologia de “Passeios pela memória”, foi a alternativa que ela encontrou para que os envolvidos vivessem uma retrospectiva de suas experiências e para que pudessem compreender melhor a contribuição do fazer teatral em suas jornadas de vida estudantil. Sobre sua escolha, ela escreveu o seguinte;

Por intermédio do trabalho biográfico, podia trabalhar sobre um material narrativo constituído por memórias consideradas pelos seus autores como “experiências” significativas das suas relações com o jogo e o teatro. (Costa, 2003, p.208)

Costa segue por esse caminho porque ela identificou que quando as pessoas falam de suas experiências teatrais nos tempos de escola, não mencionam aspectos negativos, sempre é dito sobre: prazer, emoção, orgulho, alegria, criação, saudades. (Costa, 2003, p.207). Aqui surgiu uma outra questão para ser analisada na entrevista que é: A adesão ao grupo foi voluntária ou houve uma pressão externa? Houve questões negativas que causaram traumas? Independente dessas novas questões, é inegável que o teatro produz experiências construtivas de grandes impactos positivos, como será visto nas cartas.

Em especial na educação e para dar mais embasamento, vou abrir uma aspa que talvez pareça que estou fugido do tema, mas prometo que será esclarecido nos próximos capítulos. Trago aqui citações do trabalho de Filipe Brancalião Alves De Moraes, cujo título é *Abrir um buraco no presente: a aula de teatro como experiência política*. O

trabalho do Moraes não é sobre um grupo teatral, é centrado no andamento das aulas de Teatro em escolas, no qual ele provoca reflexões acerca da potência que tem uma aula de teatro na construção do caráter político dos alunos. Então, é válido analisar no contexto educacional de aula formal para fazer esse paralelo de vivências de um grupo estudantil e de experimentos em sala de aula.

Como principal ferramenta para o desenvolvimento de sua pesquisa, ele usou um caderno de anotações (que também pode ser chamado de diário de bordo), no qual ele descrevia o desenvolvimento das aulas durante suas observações. Também era descreve experiência dos próprios alunos, e é esse ponto que nos interessa.

O trabalho tem duas partes, a primeira que é intitulada “No reino da desigualdade”, onde é abordada todas as questões políticas do escola e as problemáticas administrativas. Mas para minha pesquisa me aprofundo na segunda parte que se chama *Cenas da igualdade*. Nessa parte, ele descreve falas dos alunos durante discussões geradas a partir dos andamentos das aulas. As primeiras falas que citarei aqui, foram geradas a partir da indagação de um aluno:

Prô, a senhora é muito legal e as aulas são muito divertidas, mas vamos ser realistas né?![...] A gente devia estar estudando pra essa prova, assim como nas outras aulas, porque quem for bem pode ganhar uma bolsa profissionalizante. Isso aqui que a gente tá fazendo não serve de nada, não vai ajudar. A gente fica aqui criando as cenas, mas nós não vamos virar artistas! Nós somos pobres ‘prô’. A gente precisa correr atrás do prejuízo e se preparar pra uma vida de trabalhador. (Moraes, 2023, p. 205)

O aluno traz esses questionamentos durante uma aula na qual eles estavam apresentando algumas cenas que tinham sido pedidas pela professora, coincidentemente na época em que a escola iria receber uma ONG para aplicar um simulado no qual seria concedido bolsas profissionalizantes (uma prática comum em escolas públicas, principalmente em escolas de zonas periféricas e rural. No meu tempo de escola fiz diversos). O questionamento vem pela “falta” de conteúdo e a ideia de que o fazer teatral é algo de lazer e não de aprendizado, o fato dos simulados ser focados em conteúdo objetivo e dissertativo, faz com que o aluno acredite que todas as aulas deverão se resumir ao mesmo esquema.

O fazer teatral traz tudo isso de uma forma mais lúdica e prática, e nem todos os alunos entendem, porém há uma parceria voluntária de ajuda entre ao alunos e a resposta vem de uma aluna, que Moraes transcreve:

Cêis tão de brincadeira né?! Vão dizer que a gente não tem que fazer arte então?[...] Cêis não tão entendendo nada mesmo né?! Esses caras que vem aí fazer o simulado querem mais é que a gente seja só massa de manobra, os funcionários que não pensam. Se liga, mano. Eles querem que a gente fique bitolado pra essa prova, mas que não faça nada que nos ajude a ir além de virar atendente de telemarketing. (Moraes, 2023, p. 205-6)

Saber que uma aula de teatro é capaz de produzir um debate desse nível dentro de uma escola com alunos de ensino médio é algo muito importante, principalmente partindo do ponto em que a discussão é sobre o futuro profissional de cada um. (Aqui vou abrir um parêntese, pois eu e meus colegas também tivemos diversas rodas de conversas nesse campo político de futuro profissional. Preciso mencionar que até houve a montagem de uma peça que trabalhava o abuso de poder político no corpo docente de uma escola, mas que infelizmente não foi concluída.)

O trabalho de Moraes gera um bom embasamento para compreender que o fazer teatral na escola está para além de um momento de diversão. O recolhimento de experiências como essas é o motor que faz girar as engrenagens desse trabalho.

Dois pontos de vista de um fazer teatral, dois adolescentes que estão construindo seus caracteres políticos futuros de uma forma única, através do teatro. Essa discussão tem um desfecho muito reflexivo e importante para o meu trabalho, visto que conversas como essas também era promovidas no grupo e elas sempre finalizavam com a indagação de o porquê o teatro é mais valorizado nas escolas privadas e não nas públicas. É possível entender com o relato que o Moraes traz em seguida com o ponto de vista da aluna:

A gente pode fazer uma coisa que em lugar nenhum a gente poderia, pô! Eu não tenho dinheiro pra pagar curso de teatro não. Mas eu quero fazer. E tô podendo fazer isso aqui na escola. O que cêis vão fazer com o que tão aprendendo aqui é problema de vocês! Mas aproveita mano. Se liga. Ou cêis acha que na escola dos 'rico' aí do lado os playboy não tem aula de arte? (Moraes, 2023, p. 206)

Aqui temos uma visão de uma aluna que consegui detectar que o fazer teatral é tão potente para o bom desempenho do aluno que as escolas privadas também fazem uso dos artifícios teatrais para evoluir o desempenho escolar e promover a criatividade dos seus alunos. Isso porque no teatro é possível pôr em prática o que é subjetivo, podendo analisar as possibilidades e soluções de problemas de uma nova maneira e em coletivo, visto que a prova é seletiva, mas o fazer teatral é colaborativo, já dando a

dimensão de um convívio em sociedade que pensa o futuro evolutivo, diferente do objetivo do simulador que é manter o ciclo da mão de obra barata e não pensante.

O enriquecimento desse discurso mostra o que uma prática cênica é capaz de gerar. Nós, do Jean Valjean, também não tínhamos condições financeiras e vimos no grupo uma oportunidade para viver algo novo. O diferencial é que a adesão do grupo era voluntária e extracurricular. A próxima citação prova o quão potente é. No desfecho do aluno, o autor descreveu o seguinte:

A senhora é a autoridade né, prô?! Mas tem uma outra coisa também, muitos professores e até a direção às vezes trata a gente como se a gente não fosse capaz de pensar. Não é só na hora de ensinar. É na hora de discutir as 'coisa'.[...] Eu comecei a perceber que faz sentido eu falar aqui, ou melhor, falar em cena, como a senhora diz né prô?! Fiquei pensando que aqui no teatro o que a gente pensa vale alguma coisa. Como o colega falou naquele dia, a gente é artista quando tá aqui. A gente é capaz de pensar e criar também! Peguei a visão prô! Tamo junto!" (Moraes, 2023, p. 217-8)

É exatamente isso que o teatro faz na escola, nos dá a possibilidade de criar, de debater assuntos os quais, muitos, serão recorrentes quando nos tornamos adultos. Através de experimentos cênicos, feitos em sala de aula, é possível encontrar soluções para problemas futuros, é possível construir um caráter de alguém que sempre busca a melhor opção para a sua vida individual, mas que também pensa no coletivo.

São jovens que, um dia, poderão estar no lugar que sempre sonharam e que, mesmo que não seja na arte, carregarão para suas profissões, experiências vividas no fazer teatral. Moraes nos traz relatos de adolescentes em atividade na sala de aula, a Costa vem com relatos de adultos que carregam essas vivências em suas memórias e descrevem como elas são importantes. E eu acrescento com um pouco das vivências do grupo, sendo assim possível ter uma dimensão do impacto que o teatro feito por estudantes produz nas ações e nas vivências que perpassam as vidas de cada aluno.

1.3) Proposta aos respondentes.

Busco algo muito similar ao trabalho da Isabel. O meu alvo são jovens-adultos que estão ingressando no mercado de trabalho, alguns são universitários, outros recém-

formados e outros que trilharam direto para o mundo do trabalho, mas todos advindos de um mesmo grupo teatral.

Assim como a Isabel, também usarei os passeios pelas memórias como objeto de estudo. Foi elaborado um movimento que renomeei de “recordando memórias de um fazer teatral”. Com essas recordações, exaltado a contribuição de um grupo de teatro em uma escola de ensino básico, em específico no desenvolvimento dos participantes e no desejo que movia o grupo.

Para a coleta foi elaborado um questionário para uma entrevista guiada com os ex-integrantes do Jean Valjean e com o responsável pela formação do grupo. A partir das entrevistas e das consultas aos arquivos pessoais, foi desenvolvida adiante uma discussão para entender quão significativas foram tais experiências para os alunos e para o professor.

É preciso mencionar que foram duas fichas, uma para os ex-alunos e outra para o professor. As fichas contêm perguntas baseadas na matriz proposta pela Isabel Alves Costa, enviada aos seus respondentes. Presente na parte II, do livro *O desejo de teatro*. A ficha é intitulada *Conta-me*. (Costa, 2003, p.211) Elas serviram como guia para a produção de cartas contendo os relatos de todos como é possível ver abaixo.

Na ficha direcionada aos estudantes, elenquei perguntas voltadas para a descoberta de como cada um chegou até o grupo, o que movia o desejo para estar lá e como a vivência perpetua em suas vidas no após grupo.

Ficha de entrevista aos participantes.

O seu desejo pelo teatro começou com o grupo Jean Valjean ou antes?
Como se procedeu a sua entrada para o grupo? Foi totalmente voluntária, ou por algum outro motivo (qual)?
No decorrer da vivência no grupo Jean Valjean, houve questões negativas que causaram traumas?

De que modo o teatro influenciou o que você faz, ou quer fazer atualmente?
Após a sua passagem pelo grupo você continuou a fazer teatro? Se sim, conta-me. Se não, ainda deseja ter contato com o fazer teatral? Ou, ao menos, almeja apreciar espetáculos teatrais?
Partindo de todas essas perguntas, convido a um passeio por suas memórias sobre as vivências do Jean Valjean. Conta-me como foram essas experiências.

A ficha para o professor foi elaborada para descobrir a origem do grupo, como a execução se deu em sua vivência e o que movia o seu desejo para desempenhar tamanho papel para com os alunos e toda a comunidade beneficiada com sua ação.

Ficha de entrevista do professor.
O seu desejo pelo teatro começou com o grupo Jean Valjean ou antes?
Como surgiu a ideia de criação do grupo teatral?
Qual a sua formação? Qual a formação ou experiência na área de Teatro?
No decorrer da vivência no grupo Jean Valjean, houve questões negativas que causaram traumas?
Partindo de todas essas perguntas, convido a um passeio por suas memórias sobre as vivências do Jean Valjean. Conta-me como foram essas experiências.

O motivo pelo qual foi desenvolvida duas fichas é que, diferente da Costa que tem como objetivo descobrir os caminhos do desejo de um teatro feito pelas crianças, eu tenho como objetivo: elucidar os impactos dos grupos teatrais escolares no desenvolvimento da aprendizagem, a partir da pesquisa de memórias do Grupo Teatral Jean Valjean.

Sendo assim, faz-se necessário conhecer os dois lados dos protagonistas desse grupo e como cada um guarda todo o conhecimento e a experiência adquirida no grupo. A pesquisa também é uma forma de trazer para o meio acadêmico o acontecimento que foi a existência de um grupo de teatro protagonizado por estudantes em uma cidade

pequena do interior de Sergipe. Um acontecimento que pouco costuma ter notoriedade no meio científico teatral brasileiro.

Para finalizar esse capítulo e adentrar ao próximo, que por sua vez é o fio condutor de todo o trabalho, vou citar novamente a Isabel, pois ela destaca que:

A qualidade da atitude de um adulto face ao(s) teatro(s) feito(s) por crianças (e adolescentes) está diretamente relacionada com a sua capacidade de viver (bem) com o seu desejo de teatro”. (Costa, 2006, p.333).

Sendo assim, é possível cogitar que a vivência teatral, ainda na juventude pode colaborar com a melhor compreensão do adulto para com a apreciação e a participação no teatro feito pelas crianças e adolescentes. Auxiliando assim em uma relação saudável e criatividade entre a criação e o adulto. Dito isso, será possível ver um pouco dos benefícios dessa relação já na primeira carta.

CAPÍTULO II: A magia continua depois da aula

A história do grupo de Teatro Jean Valjean perpassa para além dos muros do colégio Estadual Prefeito Joaldo Lima de Carvalho (antigo Colégio Estadual Deputado Raimundo Lima Viera), atravessando a história de todos que tiveram contato. Independente da condição, sendo público ou integrante, cada um guarda consigo memórias de uma vivência coletiva.

Neste capítulo conheceremos um lado dessas memórias, mergulharemos nas lembranças daqueles que tiveram a história do grupo marcada na própria pele. Conheceremos os responsáveis pela magia teatro que se apresentava no primeiro dia de aula no pós férias. Era a consagração de quase 11 meses de trabalho, de momentos de prazer e aprendizado, de confecção e montagem. São memórias daqueles que vivenciaram o frio na barriga que só a estreia de uma peça é capaz de promover.

As cartas que estão postas adiante, são as respostas das fichas de perguntas enviadas para os meus correspondentes. As entrevistas guiadas foram enviadas pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, bem como a seguinte instrução: *caro amigo, desejo que as respostas sejam escritas em formato de cartas, escritas como for da sua preferência*. As fichas foram enviadas no dia 30 de julho de 2024, as 10:38h, para 14 correspondentes dos quais obtive resposta de 11, sendo 10 ex-integrantes e o professor responsável, o qual chamarei de fundador e os demais nomearei com a letra A e um número em ordem crescente, Exemplo: A1, A2 e etc...

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Por esse motivo foi efetuado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), entregue e assinado por todos os participantes. O nosso TCLE está nos apêndices desta monografia. O documento também solicitou que os participantes informassem se consentiam com a identificação do nome de registro. Portanto, todas as informações mencionadas nesse trabalho têm o consentimento dos participantes.

Optei pelo formato de carta, pois acredito que o ato de contar uma lembrança traz consigo uma ritualística tão sagrada quanto o teatro. Com isso, podemos adentrar às memórias do Grupo Teatro Jean Valjean e, para abri-las, convido o leitor a dizer em voz alta o lema do grupo: “Eu posso, Eu quero e Eu consigo!”.

2.1) Cartas de um fazer teatral escolar.

As cartas nos conta como os alunos processa suas vivências e como o fazer teatral perpétua em suas vidas. Também é relatado como era os seus sentimentos de pertencimento e acolhimento dentro do grupo. Invoco aqui uma fala da Costa: “O grupo de teatro constitui para os jovens um mundo diferente do de ‘cá de fora’. É um espaço de segurança.” (Costa, 2003, p.321). Essa frase pode ser confirmado ou confrontada com os depoimentos dos alunos. Para iniciar as cartas o primeiro a ser convocado é o professor fundador e responsável pelo grupo.

Fundador⁵ do grupo.

Sempre tive paixão pelo cinema e me imagina escrevendo roteiros de filmes. Em relação ao teatro, escutava sobre essa arte através do noticiário, mas não frequentava as salas de teatro porque, na minha época, poucas companhias de teatro do eixo Rio-São Paulo atuavam aqui em Aracaju e, quando se apresentavam, os ingressos eram caros e eu não podia pagar. Tínhamos algumas companhias locais, como o Imbuaca, que era referência teatral em Sergipe.

*No decorrer de minha carreira no magistério, implantei em minhas aulas de Literatura a declamação de poesia, pedindo aos alunos que recitassem os poemas dos respectivos autores estudados através da escola literária que pertencia. Nesse interim, vi que havia bastante alunos que se destacavam nas poesias, como também, muitos outros tímidos que mal conseguiam recitar dois ou três versos de um poema. Assim, pensei em uma forma de ajudar no trato da timidez e, durante um recital de poesia com as turmas dos terceiros anos, após dois alunos recitarem o poema *Quero de Drummond*, perguntei se a turma não queria fazer uma peça de teatro. Todos toparam e assim surgiu o projeto Teatro todo dia.*

Sou formado em Letras Português pela UFS e nunca tive contato com o teatro. Amava cinema, mas nunca tive a curiosidade de ver ou estudar teatro. Contudo, no momento que me predispus a montar o projeto, em 2009, comecei a ler sobre o tema. Embora pouco se tivesse sobre o assunto, li um pouco sobre o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Comecei a fazer pesquisas e encontrei um professor de teatro do Paraná, com quem mantive uma amizade online. Ele lia meus textos e fazia a crítica. Ele também me escutava sobre o que eu desejava fazer para materializar a montagem do

⁵ SANTOS, Cláudio Vieira. Depoimento[7 Set. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

espetáculo. Enfim, descobri o teatro musical, que foi amor à primeira vista! Esse estilo de teatro me motivou e eu, então, mantive o projeto por 13 anos.

Onde há luz, a escuridão se incomoda. Eu percebia que alguns professores não gostavam da dinâmica que eu impus aos alunos. Tanto que os alunos do teatro chegavam a mim, falando que professor x iria reprovar e falava de forma depreciativa do projeto. Teve até professores que falavam que os alunos do teatro não seriam aprovados em Universidades. Nesse sentido, fui fazer uma pesquisa com meus alunos de anos anteriores e vi quase 90% das aprovações da escola era proveniente dos alunos do projeto do teatro. Sobre isso, não foi traumático, mas vi que o sorriso de alguns era a máscara usada da hipocrisia.

A melhor experiência que tive foi perceber a evolução intelectual e comportamental de meus alunos. Quando iniciavam, não acreditavam no lema do Jean Valjean. No primeiro dia de ensaio, eu falava que existiam regras no grupo e que deveriam ser seguidas. Eles olhavam para mim e eu falava que jamais eles poderiam dizer que não sabiam, que não conseguiriam, que não iriam fazer. Ao contrário, mostrava a eles que poderiam fazer tudo e muito mais. Via no olhar deles o brilho da união nascendo no decorrer dos ensaios e como era prazeroso os dias de sábado. Era tão maravilhoso levá-los a Aracaju para ir a um teatro e assistir uma peça profissional. Ver aquele contato íntimo com atores profissionais, luz, som, cenário. O projeto formava uma família que tinha o mesmo propósito que é subir no palco e brilhar.

Fico feliz em ver meus alunos que passaram pelo projeto me dando feedback sobre eles pós teatro, me falando o quanto o projeto foi importante para eles. O projeto Teatro todo dia, através do grupo teatral Jean Valjean é a certeza de que a educação pública pode trabalhar com excelência e tem os melhores alunos dispostos a revolucionar a educação através da arte.

Diante dessa carta encontramos as primeiras informações sobre o nascimento do Jean Valjean. Já temos respostas para algumas das perguntas feitas anteriormente. O professor Cláudio é oriundo da área de Língua Portuguesa, tendo a literatura como plano de fundo. Sendo assim, podemos concluir que o professor tem uma aptidão fluente para a escrita de dramaturgia. É interessante descobrir que o seu desejo de teatro parte da necessidade de se aprimorar o seu método de ensino, da sua vontade de dar aos alunos um novo meio para desenvolver suas habilidades e criatividade.

O grupo parte do olhar atento de um professor de literatura que é apaixonado pelo cinema e encontra o teatro musical, que se torna o seu novo amor e vai além, pois é

nesse ponto que se apresenta em sua mente um projeto que mudaria não apenas a sua vivência, mas também a de seus alunos e, conseqüentemente, a de toda uma escola.

A poesia foi a janela para o projeto *Teatro todo dia*, mas foram as dramaturgias escritas pelo próprio professor que moviam as montagens do grupo. Mesmo assim, é importante saber sobre as poesias, pois elas foram o fósforo que acendeu a chama do Jean Valjean. Elas também eram o combustível para mantê-lo, veremos nas cartas adiante que esse era o ponto de partida para adentrar o grupo.

É interessante o professor pontuar sobre como os outros professores lidavam com os envolvidos no projeto, e aqui voltamos ao primeiro capítulo, quando Moraes descreve a fala de um estudante, “muitos professores e até a direção às vezes trata a gente como se a gente não fosse capaz de pensar. Não é só na hora de ensinar. É na hora de discutir as ‘coisa’.” (Moraes, 2023, p. 217-8). As falas do fundador do Jean Valjean e a dos estudantes citadas por Filipe Brancalião Alves de Moraes, se entrelaçam e, apesar das circunstâncias diferentes, é algo recorrente, pois eu e meus colegas vivenciamos o mesmo fato. Por vezes, a “escola” nos tratava como incapazes de pensar e como um grupo de estudantes que estava se divertindo com algo que não resultaria em nada, e, como o próprio professor mencionou, o resultado no índice de aprovações diz o contrário. É bom lembrar também que a discussão, mencionada por Filipe, era decorrente de um método avaliativo que se aproximava.

Outro ponto que é preciso retomar é sobre o nome do grupo, pois é dele que vem o lema “Eu posso, Eu quero e Eu consigo”, e, não por acaso, como já mencionado anteriormente, o nome pertence ao personagem da obra *Os Miseráveis*, pois o lema é a definição do mesmo. Assim, para que cada aluno pudesse compreender plenamente, era um pré-requisito que, ao adentrar no grupo, fizesse a leitura da obra. Existia um exemplar de bolso, vermelho, que era repassado entre os alunos. Esse era o primeiro contato de colaboração para a grande família que o grupo formava.

O professor mencionou que o grupo se reunia aos sábados desde o seu surgimento, em 2009. Mas, quando eu cheguei, em 2016, os dias de ensaios estavam sendo alterados para às quintas-feiras, no turno da noite; os sábados ficaram restritos ao período de férias bimestrais. Essa mudança se deu pelos seguintes fatores: o grupo era um projeto do professor e ele regulamentava os dias e horários, mas, em 2017, chegou no colégio um projeto do governo com a proposta de oficinas extracurriculares, o qual

se chamava “Ensino Médio Inovador” e as atividades do grupo foram anexados ao projeto, provocando a mudança das atividades, visto que o grupo passou a ser regulamentado como uma atividade extracurricular formal, seguindo os horários de funcionamento da escola.

O que podemos compreender da carta do fundador é que ele descobriu o amor e o desejo de teatro a partir da própria vivência como educador, o fazer teatral se apresenta para ele como um respiro necessário para sua vida particular e profissional.

É com esse motivo que o grupo surgiu, da necessidade do professor em reinventar a vida daqueles alunos de uma escola pública do interior de Sergipe. Foi o prazer de ver o espaço à sua frente tomar uma outra forma, uma realidade que até então era apenas um sonho exclusivo das cidades grandes. A cidade de Itabaianinha presenciou, através do professor Cláudio, o surgimento de um fazer artístico tão potente enquanto educação.

O teatro feito pelos estudantes do Jean Valjean, está gravada na memória histórica da cidade e de seus habitantes. Através dos ex-alunos do ensino médio podemos constatar isso. Então, convido a conhecer a primeira participante:

A1⁶)

O teatro era algo que não fazia parte do ambiente no qual cresci, então sempre tive apreço por ele por me permitir sair da rotina e das expectativas impostas culturalmente ao meu círculo de convivência, já que culturalmente teatro e cinema eram algo raro de se ter acesso. Tive a oportunidade de visitar o Teatro Tobias Barreto e prestigiar uma apresentação musical e fiquei encantada imaginando como seria uma peça teatral ali naquele palco. Logo mais à frente, o Jean Valjean me permitiria ter essa experiência.

Quando foi trazida a mim a oportunidade de participar do grupo pelo professor Cláudio que já havia me apresentado outro mundo maravilhoso: O dos poemas, aceitei sem questionar. Na época, eu era muito tímida com o público e só conseguia fluir a comunicação com meus colegas. Então, participar de um musical para a escola toda foi um gigante desafio para mim, e uma grande vitória emocional que conquistei com a ajuda do grupo.

⁶ AMARO, Andriele Santos. Depoimento[12 Ago. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

Interpretei a Dodéia, uma menina doce, cheia de sonhos, uma personagem que não foi difícil de me identificar; no fundo eu era meio a Dodéia rsrs, ou totalmente, talvez. Os ensaios eram cheios de alegrias, tornando-se uma pausa para descanso da alma e do corpo na rotina cansativa de preparação para o Enem. Pude também aprender a reconhecer meu corpo através dos ensaios da dança, explorar minha mente através dos textos e melhorar meu convívio social, algo que carrego até hoje. Escolhi a licenciatura como carreira e espero conseguir influenciar um pouco meus alunos através de projetos como esse. Assim como fui influenciada, hoje também me comunico muito melhor, ainda como resultado da influência do teatro.

Foi uma experiência extraordinária, que enche minhas memórias de gratidão e emoção, uma nostalgia transbordada de saudade, hoje não pratico mais o teatro, porém se a oportunidade surgisse novamente, com certeza, a agarraria novamente. Ainda sou apaixonada por peças teatrais e sempre que possível visito o Teatro o Tobias Barreto para assisti-las.

Para comentar a carta de minha colega Andrielle, vou trazer uma citação do Roberto de Cleto, ator, jornalista e professor de teatro brasileiro:

A atividade teatral, bem utilizada na educação, em que se procura em primeiro lugar desenvolver a criatividade e o autoconhecimento, pode ser elemento fundamental para o desenvolvimento do jovem através de uma nova utilização de seu corpo, de sua maneira de falar e de controlar as emoções, encorajando-o assim a melhor se expressar e se comunicar. (Cleto, 1972, p.20)

Tendo como base as motivações que levaram o professor Cláudio a criar o projeto, como ele escreveu em sua carta, podemos constatar pelas memórias da Andriele que a sua vivência no grupo promoveu exatamente o que o Cleto descreve no caderno de teatro: o bom desenvolvimento da criatividade e do autoconhecimento de suas próprias limitações e características humanas.

Características essas que, por vezes, não tem um filtro seletivo para apenas pontos positivos. Como estamos lidando com adolescentes no ápice da sua juventude, é compreensível que também se obtenha experiência negativa, como podemos ver na próxima carta:

A27)

Olá, me chamo Antônio César e fui um dos jovens que participou do grupo Jean Valjean. Então, tudo começou quando no meio do ano letivo eu precisava de muitos pontos na disciplina de português, e o professor Cláudio teve a brilhante ideia de propor aos alunos se queríamos fazer a prova ou fazemos uma apresentação de teatro. Sim, eu optei pelo teatro, pois naquele momento via como se fosse meu álibi para passar de ano.

Só que eu não imaginava que iria me apaixonar pela arte, foi onde comecei a conhecer mais o projeto e fazer parte dele. No decorrer dos anos eu fui conhecendo pessoas e projetos diferentes, onde eu pude aprender e desinibir ainda mais comunicação em grupos e em público. Nesse decorrer, eu conheci pessoas que não valeu a pena conhecer, onde me machucaram com apelidos. Sim, eu tentei desistir em participar do teatro, só que o professor não deixava. Ele via algo em mim que eu mesmo não enxergava. Até cogitar em quebrar meu próprio braço pra que eu não pudesse mais participar do teatro eu pensei. Porque seria assim que me afastaria dessas pessoas que, porventura, faziam chacota de mim. Só que o não desistir do teatro, virou a chave e isso se tornou algo forte, que foi me aceitar mais e me valorizar mais. Coloquei minha autoestima lá em cima e, pra alguém conseguir derrubar, irá ser difícil.

O teatro, ele faz isso, influencia a você querer ser forte, não ter medo de falar, de se posicionar, de dar a cara a tapa mesmo. Hoje eu consigo me comunicar com qualquer um e onde eu quiser. Gostaria muito de ter continuado nos palcos de teatro. Mas, manter-se da arte em um país que não valoriza e não dá o devido valor ao teatro é muito difícil.

Hoje eu sou um homem bem comunicativo, extrovertido, alegre e que faz amizades com quase todo mundo com quem eu falo, graças ao teatro. Eu sempre falei, se todos bem soubessem, deveriam participar das aulas de teatro, deveriam colocar seus filhos nas aulas de teatro. Isso ajudaria muito, no futuro, as crianças terem uma comunicação melhor. Sou muito grato ao professor Cláudio em não ter desistido de mim. Eu pude conhecer várias pessoas legais, pessoas que se tornaram meus amigos, pessoas que me ajudaram a ser também quem eu sou hoje. Sou grato ao teatro Jean Valjean por ter proporcionado meus pais que são do interior a irem na cidade me assistir montado de mulher e me abraçarem dando os parabéns no final, quando fiquei muito emocionado, essa cena eu levo pra minha vida. Eu só tenho gratidão e muitos agradecimentos por todas as coisas vividas, boas e ruins. Pelos bons amigos que

⁷ SOARES, Antonio César de Oliveira. Depoimento[30 Jul. 2024.]. Entrevistador. Laenisson dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

*consegui. Pra finalizar, o teatro pra mim, foi e sempre será, minha porta de gratidão.
Obrigado teatro Jean Valjean!*

O Soares nos traz alguns pontos importantes em suas memórias, o fato da sua vivência conter problemas recorrentes da juventude, em específico, o bullying, que por sua vez é uma questão que acompanha a vivência escolar em todo o mundo, mas não adentrarei nesse campo. O que cabe aqui pontuar é como o teatro contribuiu para a sua superação, ocasionando o reconhecimento de uma pessoa forte e resistente psicologicamente falando, dando-lhe mais oportunidades de um melhor desempenho nas notas avaliativas e, posteriormente, vindo a se tornar orgulho perante os seus familiares.

Para fortalecer o depoimento do colega, passo a vez para a Isabel Costa, a qual descreve um pouco sobre o papel do grupo:

O grupo de teatro constitui para os jovens um mundo diferente do de “cá de fora”. É um espaço de **segurança**. É lá que se sentem livres e belos, é lá que libertam as energias, é lá que ultrapassam os bloqueios e os temores, é lá que descobrem o corpo e as múltiplas linguagens que escondem, é lá que ousam correr riscos, é lá que fazem a aprendizagem da relação com o outro, é muitas vezes lá que descobrem a sexualidade e o amor...(Costa, 2003, p.321-322, negrito da autora)

Esse é um dos vários aspectos que o fazer teatral posiciona na vida dos alunos, é o reconhecimento e as descobertas dos corpos e das suas particularidades íntimas. Cada aluno tem uma vivência privada, cujo as quais são compartilhadas dentro do teatro, pois eles vêm como um lugar para se discutir e tentar entender o que cada um está passando. Podemos ver um pouco mais nas próximas certas.

A3⁸)

Antes do teatro Jean Valjean não tive qualquer acesso ao meio artístico, seja durante a educação infantil, fundamental ou nos demais espaços. Foi totalmente voluntário, era um teatro desenvolvido por via do professor de língua portuguesa que nos possibilitava transitar por temáticas que envolviam musicais, comédia, entre muitos outros, e como a apresentação era o evento inicial (início das aulas), aqueles que entravam no ensino médio e que gostavam desse meio, logo se faziam presentes e

⁸ SANTOS, Daniel Garcia Dorea dos. Depoimento[30 Jul. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

desejavam atuar, dançar, recitar dentre muitos outros. No decorrer da vivência no grupo Jean Valjean, houve questões negativas que causaram traumas? Muito pelo contrário, foi exatamente o teatro que me tirou dos espaços de solidão e angústia.

De que modo o teatro influenciou o que você faz, ou quer fazer atualmente? Nossa, influenciou e melhorou em muita coisa, sempre fui um garoto tímido e hoje tenho desenvoltura, consigo falar em público, faço pedagogia na Federal e o teatro me fez sofrer menos com seminário, apresentações de projetos, pesquisas, sinto que sou mais carismático, o pós teatro me fez alguém mais leve. Infelizmente, não mais tive acesso, hoje vou ao teatro como espectador e amante desse espaço.

São inúmeras as memórias, mas os cafês bagunçados da noite me fazem respirar fundo o grupo junto, juntando moedas para o cuscuz com carne (da escola), as danças, o economizar dinheiro para as roupas, tudo isso me faz sorrir sozinho. Embora fosse uma época de muito pouco acesso a recursos financeiros, estávamos lá fazendo o que dava diante das circunstâncias que tínhamos enquanto não tínhamos circunstâncias melhores para fazer melhor. O palco quase caindo, mas estávamos lá, dançando e pulando como se não houvesse amanhã (escrevo isso chorando), pois foi uma fase de sentimentos, amizades e alegrias. O Jean e o professor Cláudio me fizeram alguém melhor, disso não me resta dúvidas. Fico feliz em ser convocado a falar um pouquinho sobre, mas a escrita, infelizmente, não me dá cabo de expressar tamanha emoção e alegria.

O Daniel toca em alguns pontos das nossas vivências, os momentos de descontração na hora do jantar, de perrengues e das condições escassas do financeiro. A hora do jantar ou do lanche, era quando nos era configurado o status de família, sempre bagunçado e barulhento, mas cheio de amor genuíno. Nos perrengues dos materiais, sempre encontrávamos uma solução em coletivo. O palco, os equipamentos de sonoplastia e todo o figurino foram custeados com rifas feitas e vendidas pelos estudantes, conquistado um pouco a cada geração, conhecida na escola como a turma de teatro.

Preciso mencionar que assim como o meu colega, escrevo isso chorando, pois *foi uma fase de sentimentos, amizades e alegrias* (SANTOS, 2024), que estão eternizadas na memória coletiva, cuja qual é passada também de geração familiar, como nos conta a **A4**:

A4)⁹

O teatro surgiu em minha vida repentinamente quando entrei no ensino médio. Minha prima Darly, fazia parte do Jean Valjean e no primeiro dia letivo, como de costume, era apresentado uma peça fruto das ideias e longos ensaios de Cláudio (professor de teatro). Após um ano no colégio, Cláudio me fez o convite, havia falado que meu perfil era a Darly Jr que faltava. De primeira, recusei, visto que, naquele momento eu me sentia muito mais fechada a esse tipo de entretenimento.

Sempre fui uma pessoa extremamente divertida e animada, no entanto, um perfil sério e, naquele momento, que fui convidada me sentia a pessoa mais deslocada do planeta kkkkk, mas relutei aos vários convites durante meses e, finalmente, após uns 4 meses, aceitei esse convite (de que não me arrependo). No decorrer da vivência no teatro, obtive vários questionamentos sobre a vida e também tantas soluções. Também houve fases felizes e fases não tão felizes, que me fez refletir se tudo aquilo valia apenas estar ali. Mas foram fases superáveis, Cláudio tinha um conhecimento e relação de companheirismo fora da curva, ele sabia bem acolher e também trazer a realidade á tona.

Hoje eu vejo que muito do que aconteceu em ambas as fases boas e ruins me fizeram ser mais forte individualmente e profissionalmente, assim como também mais firme em minhas decisões e escolhas. Todos sabemos que decisões e escolhas ruins acontecem, o que diferenciam a nossa vida é como vamos lidar com elas.

Após finalizar o ensino médio, um ano depois, entrei na universidade e deixei o teatro como ator, mas aprecio os espetáculos e sempre é muito cheio de lembranças rever esses momentos incríveis que passei. Nossos momentos de risadas, passagem de falas, as brigas pelo jantar e do que fazer para jantar kkk,, também os momentos de tensão e do frio na barriga na hora de subir ao palco.

A insistência e a perseverança do fundador é um marco para cada um de nós, sempre visualizando nos alunos o que eles não conseguiam ver, era através do teatro que ele nos concedia a oportunidade de descobrir por si mesmo. Assim como o (A2) e o (A3), a (A4) carrega consigo lembranças de superações, pessoas e a alegria de bons momentos compartilhados com o coletivo, bem como a experiência do friozinho na barriga derivado da estreia.

⁹ NASCIMENTO, Jayne dos Santos. Depoimento[29 Set. 2024.]. Entrevistador. Laenisson dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

A5¹⁰)

O seu desejo pelo teatro começou com o grupo Jean Valjean ou antes? Com o grupo Jean Valjean. Como se procedeu a sua entrada para o grupo? Foi totalmente voluntária, ou por algum outro motivo (qual)? Foi por forma voluntária, nos dois primeiros anos do ensino médio, ficava observando o empenho dos participantes, e encantada com as apresentações. Sempre fui tímida e um pouco travada, vi no Jean Valjean uma oportunidade de poder trabalhar isso dentro de mim. No decorrer da vivência no grupo Jean Valjean, houve questões negativas que causaram traumas? Não. De que modo o teatro influenciou o que você faz, ou quer fazer atualmente? Na minha timidez e dificuldade de falar em público. Como me formei na área da licenciatura, falar em público faz parte do meu dia a dia. Após a sua passagem pelo grupo você continuou a fazer teatro? Se sim, conta-me. Não continuei. Se não, ainda deseja ter contato com o fazer teatral? Ou, ao menos, almeja apreciar espetáculos teatrais? Não desejo fazer parte, mas quero muito ainda apreciar muitas peças teatrais.

A carta da Micaela retornou em um formato diferente da dos demais, porém não interfere no conteúdo que ela contém. Com ela já podemos identificar que há um aspecto comum em todos, que é a superação da timidez e a fluidez na comunicação. Assim como também já é possível perceber que, mesmo não seguindo o caminho do teatro profissional, ainda há o desejo de apreciar os espetáculos teatrais.

Outro ponto a ser notado é como a experiência do grupo corrobora no desempenho profissional de cada um, em suas respectivas ocupações e formações. Entendo assim, que mesmo não praticando as artes cênicas, o teatro ainda continua ressoando dentro de todos que um dia o vivenciou.

A6)¹¹

Sempre admirei a arte de atuar, mas só quando o professor de Português lançou o desafio de recitar poemas em outras salas que me surgiu o interesse de participar do grupo Jean Valjean. Lembro de recitar o poema “Tragédia no lar de

¹⁰ OLIVEIRA, Micaela Domingas Santos. Depoimento[12 Ago. 2024.]. Entrevistador. Laenisson dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

¹¹ SANTOS, Mila Crisly Costa dos. Depoimento[1 Out. 2024.]. Entrevistador. Laenisson dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

Castro Alves”, eu e mais dois colegas nos caracterizamos e fizemos em forma de peça pra disciplina de Português, foi então quando recebi bastante elogio e o convite pra participar do teatro que aceitei de imediato.

O único trauma que vivenciei foi ensaiar durante meses a peça musical Dance e, infelizmente, não apresentar, pois, tive que fazer uma mudança pra São Paulo. Mesmo voltando meses depois, não consegui chegar a tempo da apresentação.

O curso de Licenciatura requer uma grande desenvoltura pra lidar não só com os alunos, mas com todos, o grupo me proporcionou coisas relacionadas a área da comunicação, o meu comportamento e minha maneira de pensar. Infelizmente, não tive como continuar. Na verdade, como segui outra área, não tive oportunidades, mas, sim, tenho vontade de apreciar de perto espetáculos teatrais.

Contando um pouco sobre minhas experiências, o Jean Valjean me proporcionou tantos momentos bons. O sentimento na escola de chegar a hora de terminar as aulas pra poder ensaiar era a melhor, estar junto com os meus colegas, aprender com o meu professor era um privilégio, como os outros alunos nos olhavam com admiração, ver as pessoas te elogiarem, nos expressar de forma que nem mesmo nós imaginávamos que conseguiríamos. O papel mais difícil foi o de um casal, poder desenvolver esse papel e com facilidade passar a emoção da cena, foi um momento único. Como esses, vivemos muitos outros momentos que deram certo. Levarei como ensinamento pro resto da minha vida.

As vezes os planos são frustrados e nem sempre as cortinas se abrem para receber a admiração do público, mas o prêmio maior vem ainda no processo. Paschoal Carlos Magno descreve o seguinte sobre esses acontecimentos:

Não é, porém, a colheita de uma noite de espetáculo que lhe dá o seu justo valor social. É sim o trabalho de preparação. Unindo é comentando, destruindo reservas e inibições, construindo lealdade, simpatia, tradições. (Magno, 1956. p.299).

Todos os meses de ensaios vividos pela Mila, não foram em vão, o trabalho primordial foi feito, mesmo não sendo exposto, a vivência de cada ensaio concedeu para ela bons momentos e uma gama de conhecimento que acompanha em sua área de estudos e em sua desenvoltura perante a própria vida e em como ela lidar com erros, acertos, frustrações e elogios. A cortina da coxia nunca fecha para aqueles que por ela passa.

A7)¹²:

No Jean Valjean foi onde despertei com o interesse pelo teatro, foi quando tive conhecimento do que, de fato, é o teatro, onde pude fornecer voluntariamente minha ajuda e o pouco conhecimento que tinha para alguns serviços, e, no decorrer do projeto, foi quando pude desenvolver minha comunicação com o pessoal, quando tinha que aprender o texto porque decorado sempre esquece. Pra mim só teve pontos positivos e gostaria que tivesse continuado, o teatro me mostrou que nunca podemos desistir daquilo que estamos querendo e fazendo.

Depois do encerramento do grupo, não pude ter tanto contato com o teatro, do qual fique um tempo afastado, mas gosto de apreciar os espetáculos que faz lembrar o tempo que fiz parte do projeto, são as melhores lembranças. Só quero agradecer ao grupo por deixar eu fazer parte dessa experiência em que teve muita luta, risadas, estresse, quebra de cabeça e muito aprendizado. Só quero agradecer a cada um pelas boas memórias que mim deixaram. Muito obrigado e nunca esqueça do nosso lema “eu quero eu posso eu consigo”. Mais uma vez tchau e muito obrigado Jean Valjean, saudades.

O lema é o que move o grupo, é a âncora que mantém todos em movimento, mas sem esquecer a localização do ponto de partida. O teatro permeia todas as fases da existência desses jovens que estão aqui a depor suas memórias, enfatizando que o lema é mais que simples palavras, é o combustível que mantém o desejo de teatro pulsante perante toda existência.

O participante mencionou em sua carta a seguinte informação; “*Depois do encerramento do grupo*”. Esse fato se deu pelas seguintes condições: em 2020, com a chegada da pandemia global da Covid-19, as atividades do grupo foram interrompidas e, nesse mesmo período, o professor Cláudio foi realocado em outra escola, onde não foi possível a continuidade do grupo. Soma-se a esses fatores a chegada do ensino integral que, infelizmente, ainda não possibilitou a volta do Jean Valjean.

¹² SANTOS, Paulo Henrique. Depoimento[8 Ago. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

Sendo assim, o grupo foi encerrado em 2020, e a última montagem concluída foi a de 2018, “Dance: movimente seu corpo”, na qual foi a minha última participação. Os trabalhos de 2019 não foram concluídos.

A8¹³)

O teatro sempre esteve presente em minha vida, mas foi com o grupo Jean Valjean que o desejo realmente despertou. Meu tio, criador do grupo, me deu a primeira oportunidade ainda criança, em uma participação breve, quando ele precisava de alguém para uma transição no palco. Mas foi ali que ele viu algo a mais em mim.

Anos depois, já jovem, ele confiou a mim, não apenas fazer parte da peça, mas a grande responsabilidade de abrir-lá cantando. Foi um momento intenso, de entrega e crescimento.

Entrei no grupo de forma natural e o ambiente no Jean Valjean foi, em grande parte, de acolhimento e aprendizado. As dificuldades surgiram, claro, como em qualquer grupo criativo, mas elas nunca geraram traumas, e sim, oportunidades de me fortalecer e aprender com os desafios.

O teatro me ensinou muito sobre comunicação, expressão e sensibilidade, lições que carrego em tudo o que faço hoje. Mesmo que minha trajetória nos palcos tenha sido breve, a influência dessa vivência é algo que permanece. Não continuei atuando após minha passagem pelo grupo, mas o desejo de me conectar com o teatro, seja assistindo ou talvez um dia voltando aos palcos, sempre existe.

As recordações do teatro estão profundamente entrelaçadas na minha vida, mesmo agora, atuando em uma área como a biologia. Recentemente, me vi organizando um teatro para uma disciplina, e foi ali que percebi o quanto essa experiência foi importante para minha habilidade de comunicação e expressão. O que aprendi nos palcos continua a influenciar minha forma de ensinar e interagir, mostrando que o teatro sempre encontrará uma maneira de se manifestar em tudo o que faço.

Aqui nos posicionamos ente o palco e a sala, e em dois sentidos diferentes, o primeiro é o momento em que se é um aluno que pertence a um grupo de teatro,

¹³ CRUZ, Stefany Oliveira da. Depoimento[2 Out. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

adquirindo assim, todo o conhecimento e experiência proporcionada pela arte de representar. A segunda, parte do ponto em que se torna um professor (independente da área) e se faz o uso da teatralidade para aperfeiçoar a própria pedagogia de trabalho. Recapitulando o aspecto das cartas anteriores, é possível identificar que a pedagogia educacional tem uma presença forte nas profissões escolhidas pelos estudantes/atores. Sigo para as próximas cartas e veremos se essa característica persiste.

A9)¹⁴

A partir do primeiro contato com o poema, percebi que gostava desse aspecto teatral. Logo depois, o professor Cláudio Vieira, criador do grupo teatral, solicitava aos seus alunos que declamassem poemas e, me vendo recitar, me fez o convite inicialmente para participar na dança do grupo teatral. Durante a minha participação, não houve questões negativas, somente coisas boas pude apreciar enquanto membro do grupo teatral.

O teatro me deu a confiança para agir e me mostrou que, mesmo diante de medos e incertezas, podemos sempre nos esforçar para dar o nosso melhor e concretizar o que almejamos. Também me desinibiu, hoje percebo o quanto o teatro me capacitou para lidar com o nervosismo em frente a grandes públicos. Após essa experiência, não mantive mais contato com o teatro. Foram dias bastante animados durante os ensaios e, sem dúvida, gostaria de revivê-los. Sim, tenho o desejo de apreciar espetáculos teatrais.

Ao recordar pequenas recordações, sinto uma alegria imensa por ter feito parte deste período que, sem dúvida, teve um impacto significativo na minha vida. Ao lembrar todas as noites de ensaios, sinto um sentimento nostálgico repleto de lembranças agradáveis. Durante este processo, tive muitas noites felizes, repletas de conversas agradáveis, comidas saborosas, boas companhias e muitas outras experiências positivas que me enriqueceram enquanto um ser social.

Isabel Costa constata um fato que é recorrente nas cartas dos meus correspondentes, pois mesmo quando há frustrações, o sentimento de prazer se

¹⁴ SANTOS, Thaize dos. Depoimento[23 Set. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

sobrepõe, decorrente da forma como o problema foi trabalhado e superado com a vivência do fazer teatral. Ela diz o seguinte:

Ora, tanto dentro como fora da escola (ou do colégio), tanto na como com a comunidade, constato que as pessoas guardam as melhores recordações - um sentimento de grande prazer, os sons, os cheiros e as sombras - uma certa nostalgia..., nenhum sentimento de frustração. (Costa, 2003. p.283)

As recordações promovem um êxtase de alegria e de momento tão agradáveis que, se houve momentos ruins, eles são deixados de lado. Tal êxtase promove também lembranças de exaltação da vivência compartilhada, enfatizando a potência da magia promovida pelo teatro estudantil e é o que podemos presenciar na última carta que compõe esse capítulo.

A10)¹⁵

Caro leitor,

O mundo das artes sempre capturou minha atenção e me encantou de maneira extraordinária. A magia do palco, a intensidade das palavras ditas com emoção, a chance de viver outras vidas através da atuação... Tudo isso fazia meu coração vibrar. Ainda criança, eu já sabia que o teatro tinha um lugar especial em mim, mesmo que eu não soubesse exatamente como, onde ou quando esse desejo poderia se concretizar. Durante o ensino fundamental, participei de algumas encenações, mas eram atividades mais simples, voltadas para projetos escolares, sem uma orientação profissional ou aprofundamento maior.

Quando ingressei no ensino médio (2017), a expectativa de uma nova escola me trouxe também a esperança de que ali, finalmente, eu poderia mergulhar profundamente no universo que tanto me fascinava. No primeiro dia de aula, a escola nos recebeu de uma forma singular: com uma apresentação teatral do grupo Jean Valjean. Sentada naquela plateia, enquanto assistia àquele espetáculo, eu tive uma epifania. Meu coração, repleto de alegria e surpresa, disparou, e uma voz interna dizia: “É aqui. É aqui que eu vou concretizar aquilo que tanto almejei.”

No entanto, o caminho para realizar esse sonho ainda era “nebuloso”. Eu não fazia ideia de como poderia fazer parte daquele grupo, nem por onde começar. Mas, como se o destino estivesse conspirando ao meu favor, poucas semanas depois, surgiu uma oportunidade que parecia um presente: o governo havia criado um projeto de oficinas extracurriculares (Inovador), e uma delas era, justamente, de teatro. Eu fiquei em êxtase. Parecia que tudo estava se encaixando. Entretanto, havia um obstáculo: as

¹⁵ SILVA, Vanizy Santos da Silva. Depoimento[24 Set. 2024.]. Entrevistador. Laenison dos Santos. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, entrevista concedida para a pesquisa sobre o teatro na escola.

oficinas aconteceriam no período noturno, das 17h às 21h, e eu, com apenas 13 anos, sabia que precisaria do consentimento dos meus pais.

Como convencer meus pais de que aquela era uma chance única e de que eu precisava estar lá? Lembro-me de conversas longas, nas quais expliquei o quanto aquela experiência poderia me ajudar; não só a realizar um sonho de criança, mas também a vencer minha timidez, que sempre foi um desafio para mim. Para minha felicidade, consegui o “sim” que tanto esperava. Eles me apoiaram, e eu pude me inscrever. O primeiro dia na oficina foi marcado por um misto de euforia e nervosismo. Eu estava ali, com minhas três amigas (que também decidiram embarcar nesse universo comigo), e, finalmente, no lugar onde sempre quis estar, mas também com o medo natural do desconhecido.

Será que eu conseguiria? Será que eu estava à altura daquele desafio? Aos poucos, esses medos foram se dissipando. O ambiente era acolhedor, as pessoas eram extremamente receptivas (e muito talentosas), e cada nova atividade me revelava algo novo. Lembro-me perfeitamente do dia em que recebi meu primeiro papel. A felicidade que senti era imensa, mas o que realmente marcou aquele momento, foi o elogio que recebi do professor de teatro: ele disse que eu tinha um talento nato, tanto para a atuação quanto para o canto. Aquela afirmação foi como um combustível que acendeu ainda mais minha paixão.

No grupo Jean Valjean, eu pude vivenciar momentos inesquecíveis. Interpretei diversos personagens, mergulhei em diferentes histórias e aprendi a me expressar de formas que nunca imaginei. E, para minha surpresa, interpretando uma personagem chamada Lavinia, descobri que eu tinha jeito para interpretar vilãs. Enfim, foram muitos os papéis que desempenhei, mas cada um me trouxe algo único. A experiência no teatro foi, sem dúvidas, uma realização pessoal e artística. Ali, eu encontrei um espaço para explorar quem eu era e quem eu podia ser.

Além do prazer de atuar, conheci pessoas incríveis e talentosas que compartilhavam a mesma paixão. Laenisson, por exemplo, sempre foi um artista cuja presença no palco era cativante e admirável. Ele sempre teve uma habilidade especial em recitar, em transmitir emoção apenas com as palavras. Em suma, cada um dos colegas que conheci ali me trouxe algo valioso e as conexões construídas foram tão importantes quanto os papéis que interpretei, pois o teatro é feito não apenas de histórias, mas também de pessoas e laços que se constroem ao longo do caminho.

De fato, o Jean Valjean não era apenas um grupo de teatro, era uma família. Ali, construímos amizades que iam muito além dos palcos. Os momentos em que nos reuníamos para jantar juntos, em dias de ensaio, eram inesquecíveis. Ríamos muito, compartilhávamos histórias, e aquelas refeições, por mais simples que fossem, se tornavam especiais porque fortaleciam ainda mais o vínculo genuíno que criamos uns com os outros. Eu fui imensamente feliz naquela fase, e todas essas lembranças estão guardadas com carinho.

Mesmo após minha passagem pelo Jean Valjean, essa arte nunca me deixou. Atualmente, em tudo que faço, tento inserir um pouco dessa vivência. Nas apresentações de seminários durante a minha graduação em Letras na Universidade Federal de Sergipe, por exemplo, sempre busco formas de trazer o teatro para a sala de aula. Afinal, ele se tornou uma extensão de quem eu sou. Até hoje, mantenho contato com o professor do grupo Jean Valjean (Cláudio Vieira), que, de tempos em tempos, me convida para novos projetos. E, sem hesitar, eu aceito. Porque o teatro, para mim, não é apenas uma fase da minha vida. Ele é uma paixão eterna.

Cada nova oportunidade de subir ao palco, de viver outras vidas, é um convite para reviver toda aquela emoção que senti no meu primeiro dia no grupo. Além disso, eu sinto uma imensa e verdadeira admiração pelo professor Cláudio. Ele, para mim, é um profissional incrível e completo. E é sempre uma honra estar ao lado dele. No grupo, ele não só me ensinou a atuar, mas também me ajudou a vencer barreiras pessoais, como a timidez. Cada personagem, cada ensaio, cada apresentação foi uma experiência enriquecedora e marcante.

Olhando para trás, vejo que o teatro não foi apenas um hobby ou uma atividade extracurricular. O teatro foi, e continua sendo, uma ferramenta de autoconhecimento e crescimento. Dessa forma, seja como espectadora ou em cena, sei que essa arte estará permanentemente presente na minha vida, proporcionando novas formas de expressão e autodescoberta. O que aprendi nos palcos transcende a atuação: desenvolvi resiliência, criatividade e uma percepção mais profunda das relações humanas. E qualquer oportunidade de reviver essas emoções será recebida com o mesmo entusiasmo e alegria.

Com carinho e gratidão,

Vanizy Santos, eterna componente do grupo Jean Valjean

Diante de todas essas cartas, todas essas memórias, é difícil encontrar palavras para finalizar toda essa conversa, então invoco uma citação de Paschoal Carlos Magno onde ele concentra a essência desse trabalho:

Teatro envolve a função de ir. Sair de nós mesmos é a razão dinâmica dessa magnífica realidade humana que é o teatro: o espetáculo. E diante: “Este jogo eterno dos dois mundos - o real e o irreal - é um jogo perfeitamente humano, um jogo que atinge a cultura humana”.(Magno, 1957. p.334)

Como ele diz: “estamos diante do jogo que atinge a cultura humana”, Vanizy concede para todos nós leitores a consciência de que: o teatro vivido por todos os correspondentes e por todos os estudantes que passaram pelo Grupo de Teatro Jean

Valjean foi de mais longe que um hobby, foi muito mais que apenas um experimento cênico.

2.2) O que permanece após o fechar das cortinas.

Todas essas vivências moldaram não apenas os participantes, mas todos aqueles que fazem parte do seu convívio, no seu meio social. A influência do teatro executado pelos estudantes ultrapassa os muros da escola, ela se funde e promove a cultura de um país.

Um país se apresenta pelo teatro que representa. Essa apresentação é feita pela direção, pela montagem, pelos intérpretes, mas particularmente pelos autores do país que o documentam através de suas peças, que exibem a época em que vivem e a humanidade que os cerca. (Magno, 1956. p. 302¹⁶)

As memórias do Jean Valjean, conta um pouco da história de uma cidadezinha do interior, através da vivência teatral dos estudantes de uma escola pública. Um dos maiores eventos estudantis da cidade era a volta às aulas do Colégio Estadual Prefeito Joaldo Lima de Carvalho (ainda na época, Colégio Estadual Deputado Raimundo Lima Vieira), o evento era tão importante para a cidade que outras escolas levavam seus alunos para prestigiá-lo e a Secretaria de Educação do Estado enviava representantes do alto escalão.

Sendo assim, eu acredito ter elucidado os impactos dos grupos teatrais escolares no desenvolvimento da aprendizagem, a partir das memórias do grupo teatral Jean Valjean, esclarecendo que, as motivações que nos levaram até o grupo foram a curiosidade e a vontade de se desenvolver melhor no âmbito escolar, como o aprimoramento da comunicação em público, um melhor desenvolvimento da criatividade e, também, pela magia de ser uma outra pessoa no mesmo corpo.

¹⁶ Presente in: MAGNO, Paschoal Carlos. Paschoal Carlos Magno: crítica teatral e outras histórias. /Organizadores: Martin de Carvalho e Norma Dumar. – Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

Encerro esse capítulo por aqui, e dou passagem para o próximo, o qual contém as minhas memórias e é lá que dissertarei as motivações para a execução desse trabalho. E não esqueça: “Eu posso, Eu quero, Eu consigo!”.

Figura 1 - Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Fonte: Acervo próprio.

CAPÍTULO III: O caminho da sala até o palco.

Para dar início a esse capítulo, vou puxar uma citação Magno, pois é fundamental para o meu entendimento enquanto aula e futuro docente.

O teatro não pertence a uma determinada fase do processo educacional; mas a todas. Tem seu lugar nos jardins de infância como na escola secundária, na Universidade, nas fábricas, lojas, escritórios, oficinas. Porque seu material é a vida humana é os recursos que emprega são especificamente os atributos humanos da palavra e do gesto. (Magno, 1955, p.283)

O que acontece depois que as cortinas são fechadas é tudo que carregamos adiante. A cada apresentação finalizada, tudo que fica são as memórias, as experiências e o aprendizado. Em apenas um dia era apresentado um trabalho de quase 11 meses. O espetáculo era executado nos três turnos do dia. A nossa respiração era da mais pura magia emanada pelo próprio Dionísio¹⁷. A loucura que começava ao nascer do Sol, finalizava no mais tarde da noite.

O regresso para casa no fim da noite era banhado pela satisfação do dever cumprido. A emoção do pós espetáculo nos tornava um pouco mais sensíveis, ao mesmo tempo fortes e revigorados intelectualmente. Novas apresentações do mesmo espetáculo eram incertas e, por vezes, não ocorria. O trabalho era dado como finalizado e o processo era reiniciado, com uma nova história em curso, com adeus para alguns participantes e boas-vindas para os novos membros.

E passei pelas duas fases, mas para contar como foi a minha chegada, gostaria de juntar-me aos meus correspondentes e vou depositar aqui a minha carta, seguindo igualmente como os meus amigos. Porém, primeiro quero citar uma hipótese levantada pela Isabel Alves Costa, que tem a ver com este capítulo

Talvez existam laços entre a maneira como fomos educados (na família, na escola, noutros locais) e o local onde nos colocamos face o nosso *desejo* de teatro – do lado do *palco* ou do lado da *sala*. (Costa, 2003. p. 204).

Dito isso, posso adentrar as minhas memórias, a citação será comentada no fim da carta.

¹⁷ Deus do Vinho, cultuado na Grécia Antiga, considerado Deus do Teatro, atribuição advinda da origem do Teatro Grego.

3.1) Da aula para o teatro.

Quem diria que o declamar “forçado” de um simples poema despertaria um grande amor por uma arte tão antiga quanto a história do homem.

Pois bem, assim como os meus colegas, eu também preciso registrar a minha iniciação nas artes cênicas e quanto impactante ela foi para mim e continua sendo até os dias atuais. Antes quero informar que o resgate dessas memórias me afetou como uma dose positiva para a minha carreira como docente de teatro, além de ter desencadeado momentos de lágrimas felizes.

Em um mergulho nas lembranças, recordo do dia em que o professor de língua portuguesa e redação, chegou até mim, no 5º ano, e informou que minhas notas não estavam boas e que para melhorar ele daria uma única alternativa, decorar e recitar um poema (perdão pela falha na memória, não consigo lembrar o nome e autor). Não havia escolha para mim. Mas havia um motivo para tal ato do professor, apesar das notas baixas, eu era um dos mais participativos nas atividades culturais de datas comemorativas que envolviam apresentações de danças e música.

Contudo, em nenhuma apresentação anterior houve interpretação e construção de um personagem, a declamação do poema seria a minha primeira apresentação diretamente pronunciada para um público. O medo da nota me fez decorar o poema em dois dias. No terceiro dia, o meu primeiro ato, quando o professor entrou na sala, foi informar que já havia cumprido a tarefa. Prontamente, o professor pediu para eu ir até à frente e verbalizar o que tinha lido.

Com as mãos suando, o coração acelerado e a boca seca, em passos pesados fui até a lousa. Sem nenhuma cerimônia e de costas para a turma, pronunciei metade do poema de forma corrida e robótica sem nenhuma pausa e emoção. Então, houve uma pausa (essa parte nunca sairá das minhas memórias), virei para a turma, o professor estava no fundo da sala, e olhando diretamente para ele, recitei o restante do poema. Foi aqui que experimentei algo novo, eu me senti como se fosse outra pessoa e não lembro como foi que pronunciei as palavras, foi como se eu tivesse fechado os olhos e, quando os abri, a turma estava aplaudindo. O professor se aproximou e disse que iria procurar o próximo. Eu voltei para o assento decepcionado, pois acreditei que tinha feito algo muito ruim, mas dias depois ao me entregar o próximo, ele mencionou que eu tinha

feito um bom trabalho e queria ver novamente. Daí em diante, era um poema a cada um mês e meio.

Até então, não era exatamente teatro, mas hoje reconheço que existia uma teatralidade nos meus recitais, eu sempre fazia de conta que era outra pessoa e as nuances das palavras eram caracterizadas com emoções que eu acreditava ser necessárias de acordo com a frase. Até o 6º ano, eram apenas os poemas. O teatro chegou de fato no 7º ano. Foi quando o professor fez o convite para eu participar de uma peça que estava sendo produzida pelos alunos no 9º ano. Eu fiz a minha primeira figuração, a peça era baseada em *Os Sertões*, de Euclides Cunha. Eu fiz o filho de um dos retirantes nordestino, eu apenas entrava no meio da procissão e ficava deitado em um canto. Foi super simples, mas foi uma das coisas mais mágicas que eu já tinha vivido.

No ano seguinte, em 2014, eu fui convidado para interpretar Jesus, na comemoração da Paixão de Cristo. Foi o meu primeiro papel de protagonista. A emoção que vivi na época foi indescritível, pois eu nunca tinha visto um Jesus preto. Eu tive o prazer de viver ele na minha própria pele; além de dar vida a Jesus, eu também comandava os ensaios.

No fim do ano, a escola foi convidada para um sarau que estava sendo organizado pela Secretaria de Cultura para as comemorações de 100 anos da cidade. O professor de português me chamou para recitar a crônica “*Amigos*” de Vinicius de Moraes. Foi uma experiência incrivelmente fantástica, foi a primeira vez que usei um microfone de lapela e interpretei o personagem, pois não foi apenas recitar, eu estava com figurino e maquiagem. Apresentei-me para um público de mais de 100 pessoas, foi uma loucura; após a apresentação eu não conseguia me conter de emoção, chorei bastante, mas foi de felicidade. Foi nesse sarau que eu conheci o professor Cláudio e o grupo Jean Valjean, pois o professor era o organizador do evento e o grupo era a apresentação principal. Como o evento foi feito em uma casa colonial longe da cidade, todos os participantes chegaram pela manhã. Eu passei o dia observando o grupo ensaiando e se arrumando, fiquei encantado e louco para estar no meio, mas não podia.

Em 2015, no meu último ano do ensino fundamental, interpretei um dos meus personagens favoritos. O professor de português tinha um projeto chamado Café Literário, era um evento promovido pelos alunos do último ano como festa de despedida

da escola. Como líder da turma, eu fiquei responsável pelos ensaios nos dias que o professor não podia, também fui o ator principal dando vida ao personagem Severino, pois a peça era uma adaptação de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. A produção foi uma vivência muito especial, construímos um cenário no qual o chão era coberto de pó de serraria, com pés de mandacaru e mapa grande e montável da região Nordeste. Viver o teatro em todas as suas áreas foi uma coisa indescritível. No dia da apresentação, o professor Cláudio estava presente e, no fim do espetáculo, ele veio parabenizar a turma e disse que esperaria por nós no ensino médio.

Infelizmente a turma foi quase toda para outra escola, apenas eu fui para a escola onde havia o Grupo Jean Valjean. Fui com o desejo de fazer teatro, separei-me da turma do fundamental apenas para entrar no grupo Jean Valjean. Logo no primeiro dia, foi maravilhoso assistir à peça que o grupo estava apresentando, intitulava-se *Um sopro de liberdade*. Foi mágico e eu ansiava para fazer parte.

Logo de início, fiquei com medo de não entrar no grupo, pois o professor não dava aula na minha turma, mas, um belo dia, chegou um aluno do terceiro ano na porta e perguntou quem era o aluno que tinha interpretado Severino. Com medo, levantei a mão lentamente. Então, o aluno disse que o professor Cláudio queria me ver. A professora liberou e eu fui. Chegando lá, ele pediu para recitar o poema *Morte e vida Severina*. Eu fiz. A minha entrada no grupo se dava aí e eu não sabia, daí em diante sempre chegava alguém me chamando para recitar em alguma sala a pedido dele.

Mas o convite para entrar no grupo chegou no fim do ano. Eu comecei na produção, ajudando na transformação do pátio do Colégio. Falo transformação porque a produção consistia na cobertura do espaço interno. Era criada uma caixa preta gigante para o espetáculo, o pátio era revestido com tecido preto, o palco de madeira era montado e todos os aparelhos de som e iluminação eram testados. O meu primeiro trabalho de produção no Jean Valjean foi para o espetáculo *Badúca vai as compras*. Foi a minha primeira vivência em um grupo de teatro, que era diferente das vivências anteriores, pois agora era algo fora da aula e com alunos de todos os anos; agora eu fazia parte do pessoal do teatro.

No ano seguinte, foi a vez de montar o *Dance: movimento seu corpo*. Foi uma das minhas vivências mais fortes no teatro. Foi onde eu vivi o grupo como uma família, sempre contando os dias para os ensaios e para viver a bagunça gostosa que era a hora

do café e das discussões sobre os textos, os personagens e a produção. Em conjunto com o *Dance*, houve a pré-produção de uma peça em que discutia o abuso de poder na educação, mas a produção foi cancelada por algum motivo o qual não chegou para nós alunos.

O *Dance* foi um sucesso, foi apresentado até na Universidade Maurício de Nassau, por convite da Secretaria de Educação do Estado. Foi a minha primeira viagem para apresentar uma peça, a emoção de apresentar uma peça em uma cidade diferente foi muito grande.

A minha vivência no grupo teatral Jean Valjean foi com toda certeza a melhor coisa que já me aconteceu. O grupo foi responsável pelo meu desenvolvimento como aluno e como pessoa. O fazer teatral sempre fez parte das minhas apresentações de trabalhos escolares, assim como na minha conduta em relação a vivência e organização de grupos de estudos. Como pessoa, o teatro foi responsável pela minha desenvoltura na comunicação no trabalho e nas soluções ou gambiarras em problemas imprevisíveis.

A minha trajetória no grupo foi fundamental para a escolha do curso de Licenciatura em Teatro. A minha paixão pela comunidade escolar sempre foi um ponto forte, por isso sempre desejei ser professor. Acredito que esse fato era derivado da minha admiração pela forma como os meus professores se importavam com os alunos. Paralelamente, o meu amor pelo teatro já era grande demais para ficar longe dos palcos. Até então eu não sabia que na Universidade Federal de Sergipe tinha o curso de teatro, até que o professor Cláudio me perguntou qual curso eu iria tentar entrar. Eu falei história, pois eu sempre tive um flerte com a área. Aí ele perguntou se eu não cogitava fazer teatro e que na UFS tinha. Eu fiquei extremamente feliz e tive a certeza de que faria as duas coisas que mais amava. A licenciatura, tornando-me professor e a arte cênica, me profissionalizando como artista de teatro.

Hoje estou concluindo o curso de Licenciatura em Teatro, com uma felicidade imensa, com a certeza de que o teatro é uma necessidade básica para a existência humana. A minha vivência no grupo me preparou para o mundo, enquanto indivíduo pertencente de uma sociedade que está constantemente procurando o melhor do ser humano. As memórias e todo o conhecimento que adquiri no Jean Valjean perpetua em minha vida todos os dias. Eu nunca tive experiência ruim ou algum trauma, foi

exatamente o contrário, eu superei muitos problemas pessoais por causa do grupo, eu pude trabalhar os meus traumas e superei todos eles!

A escrita desse trabalho é um agradecimento para o grupo Jean Valjean, para o professor Cláudio, para o professor Abraão (o professor de português do fundamental), e para todos os professores que se fizeram presentes em minha vida. Em especial, esse trabalho é o meu agradecimento ao Teatro, uma arte viva que perpassa a história da humanidade.

Respondendo a hipótese de Costa, posso dizer que a maneira como fui educado na escola me colocou face ao teatro e aflorou um desejo que me move diariamente. Hoje me coloco entre o palco e a sala de aula, e nos dois tenho o prazer de contribuir com o meu país, passando o conhecimento para os meus alunos e provocando o pensamento reflexivo para o público, constatando assim que, em minha vivência existe um laço que foi construído no primeiro poema que recitei. Finalizo essa carta com o lema do Jean Valjean: “Eu posso, Eu quero, Eu consigo!”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de tornar claro os impactos da vivência em um grupo de Teatro na escola, acredito que tal meta foi alcançada com as cartas dos meus queridos correspondentes. Com os depoimentos dos alunos, podemos constatar que o fazer teatral possui uma atuação importante no desenvolvimento geral do processo educacional de cada aluno. Refiro-me ao teatro de grupos pois a vivência em coletivo agrega na desenvoltura social do participante. Também é necessário mencionar que a adesão ao grupo se dá de forma voluntária, contrastando com o uso do teatro como ferramenta auxiliar em aulas de outras disciplinas, que, mesmo sendo possível, dificilmente o aluno passa a compreender que está praticando teatro.

A motivação para a construção desse trabalho surgiu com a necessidade de exportar para a comunidade teatral, uma experiência vivenciada por alunos do ensino básico de uma escola pública, localizada em uma cidade pequena do interior do estado de Sergipe, pois ao longo da minha passagem na faculdade, notei a expressão de surpresa que alguns professores e colegas esboçava ao ouvir sobre o Jean Valjean.

Percebi que a existência de um grupo de teatro estudantil em tal localidade é algo quase inexistente ou invisibilizada. Então se fez necessário expor as motivações do surgimento do grupo, para compreender o porquê de tamanha surpresa. No decorrer do texto, descobrimos que o projeto nasceu da necessidade que um professor de português tinha de ver os seus alunos se movimentarem e se desenvolverem como um alunos ativos e reflexivos, foi através do seu *amor à primeira vista* pelo teatro musical que ele idealizou o projeto. Como diz Isabel Costa: “Sendo verdade que *o desejo de teatro* se manifesta por um *fazer*; não é menos verdade que se manifesta também por um *ver*.” (Costa, 2003, p.294).

Sendo assim, compreendemos que há um impacto não apenas no fazer, mas também no ver. Isso porque o Jean Valjean, mudou o quadro cultural e social, não apenas dos seus participantes, mas também o de todos que presenciaram os seus espetáculos. Assistir teatro é refletir sobre a vida humana, é buscar entender como se dá a nossa história. Por ser uma arte viva e performaticamente humana, ela pode adquirir várias finalidades. Assim como os jesuítas a utilizaram para seu processo de

catequização dos povos indígenas, na escola a utilizamos como meio de reflexão e pensamento crítico acerca da sociedade.

Como diz Paschoal, “O teatro não pertence a uma determinada fase do processo educacional; mas a todas.” (Magno, 1955, p.283), ele perpassa toda a vivência dos alunos, sempre impulsionado em suas respectivas áreas de ocupação e de meio social. Tal experiência teatral ainda na educação, contribui nas resoluções de problemas pessoais e profissionais. Tornando um indivíduo mais comunicativo, ágil, criativo e contemplativo. Um fato interessante sobre os alunos que passaram pelo grupo de teatro é que assim como eu, a maioria seguiu o caminho da licenciatura e da pedagogia. Como exemplo, temos os colaboradores A3, A5, A6, A8, A9 e A10, que são atualmente professores ou estudantes de licenciatura, das mais variadas áreas. Os demais, mesmo sendo de outras profissões, deixam claro em suas cartas a contribuição que o teatro teve em seu desenvolvimento profissional.

Portanto, concluímos que o fazer teatral na escola é de extrema importância, é uma necessidade básica para a formação educacional dos nossos jovens. As memórias do grupo de Teatro Jean Valjean elucidam para nós o quão positivamente é a vivência de um adolescente que pratica as artes cênicas no âmbito educacional. Revisitando essas vivências, posso constatar que o teatro na escola é a base para uma educação mais eficaz. Não consigo encontrar palavras adequadas para finalizar esse trabalho, pois acredito que essas histórias ainda estão sendo contadas e que o desejo de teatro continua a pulsar em cada estudante que pratica essa Arte que resiste através da necessidade que o ser humano tem de se expressar.

Figura 2 - Espetáculo “Dance: movimento seu corpo”. Itabaianinha, 2018.



Fonte: Acervo próprio.

REFERÊNCIAS.

BALTAZAR, Márcia C.; XAVIER, Diandra S. R. (2021). **Perfil da Cultura (e do Teatro) a partir de dados das administrações públicas (IBGE) – foco no Nordeste e em Sergipe**. OuvirOUver, 17(1), 39-53. <https://doi.org/10.14393/OUV-v17n1a2021-59095>

COSTA, Isabel Alves. **Os caminhos do desejo ou os teatros feitos pelas crianças**. In: Desejo De Teatro: o instinto do jogo teatral como dados antropológico. Portugal. 2003.(p. 203 – 345)

CLETO, Antônio Roberto Alvarenga de. **Teatro escolar: Considerações e sugestões para sua implantação**. In: O caderno de teatro N.53. Rio de Janeiro: O tablado. 1972. (p.20-22)

FERREIRA, Tais. **Teatro amador como pedagogia cultural**. Revista Lamparina, UFMG, 2014. Acesso em: <https://pt.slideshare.net/plateroeeu/artigo-lamparina-2014>

FONTANA, Fabiana Siqueira. **Teatro, cultura e estado: Paschoal Carlos Magno e a fundação do teatro do estudante do Brasil**. 2009. 250f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009., Rio de Janeiro. Disponível em: http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=25055 . Acesso em: 2 set. 2024

MACHADO, Maria Clara. **Teatro amador: uma experiência positiva**. In: O caderno de teatro N.53. Rio de Janeiro: O tablado.1972.(p.14-19).

MAGNO, Paschoal Carlos. **Paschoal Carlos Magno: crítica teatral e outras histórias**. /Organizadores: Martin de Carvalho e Norma Dumar. – Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

MORAES, Filipe Brancalião Alves De. **Cenas da igualdade**. In: Abrir um buraco no presente: a aula de teatro como experiência política. São Paulo. 2023. (p. 187 – 299)

SILVA, Flaviano Souza. **Teatro amador no Brasil em meados do século XX: Tempo de profissionalismo, tempo de amadorismo.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. 2012.

Apêndice I : Ensino fundamental.

Registros fotográficos de acervo pessoal.



Espetáculo: A última ceia, 2014. Itabaianinha/SE



Espetáculo: A última ceia, 2014. Itabaianinha/SE



Espetáculo: Morte e vida Severina, 2015, Itabaianinha/SE.



Espetáculo: Morte e vida Severina, 2015, Itabaianinha/SE.



Espetáculo: Morte e vida Severina, 2015, Itabaianinha/SE.

Apêndice II: Ensino médio.

Registros fotográficos de acervo pessoal.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Aracaju, 2017.



Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Aracaju, 2017.



Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espetáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.



Espectáculo Dance: movimento seu corpo. Itabaianinha, 2018.

APÊNDICE III (TCLE):

Termo de consentimento livre e esclarecido.

Fundador)

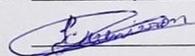
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas _____ (Participante)

 _____ (Pesquisador)

Página 1 de 3

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 13 de outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Caudio Viana dos Santos

Nome

Caudio Viana dos Santos

Assinatura

Pesquisador:

Laenison dos Santos

Aluno: Laenison dos Santos

A1)

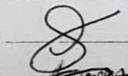
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinalo no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS n° 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas _____ (Participante)


_____ (Pesquisador)

Página 1 de 3

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

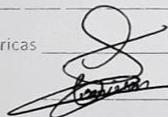
Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas _____ (Participante)



_____ (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome não seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 13 de outubro de 2024.

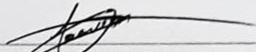
Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Amobiele Santo Amaro
Nome

Andrieli Santo Amaro
Assinatura

Pesquisador:



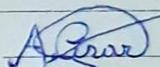
Aluno: Laenisson dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

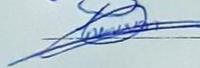
Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa "Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar", desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

Página 1 de 3

 (Pesquisador)

A2)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

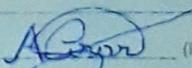
Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

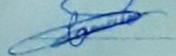
Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS n° 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenisson Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenisson12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas  (Participante)

 (Pesquisador)

Página 2 de 2

Solicito que meu nome não seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

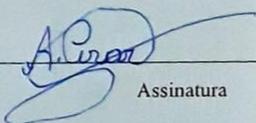
São Cristóvão, 30 de Julho de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

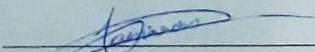
Antônio Luís de Oliveira Gomes

Nome



Assinatura

Pesquisador:



Aluno: Laenison dos Santos

A3)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa "Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar", desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS n° 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas _____ (Participante)

Página 1 de 2

_____ (Pesquisador)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

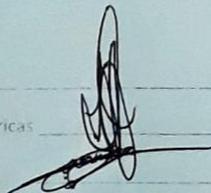
Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas _____ (Participante)



_____ (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome não seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

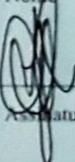
São Cristóvão, 09/ outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Daniel Garcia Pereira dos Santos

Nome



Assinatura

Pesquisador:

Laenison dos Santos

Aluno: Laenison dos Santos

A4)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

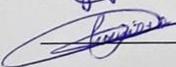
Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

Página 1 de 3

 (Pesquisador)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 14 de Outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

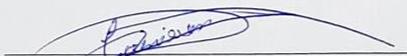
Jayne dos Santos Nascimento

Nome



Assinatura

Pesquisador:



Aluno: Laenison dos Santos

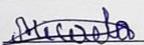
A5)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

 (Pesquisador)

Página 1 de 3

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas *Aticada* (Participante)

Página 2 de 3

Laenison (Pesquisador)

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 17 de outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Micaela Domingos Santos Oliveira

Nome

Micaela Domingos Santos Oliveira

Assinatura

Pesquisador:



Aluno: Laenison dos Santos

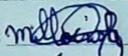
A6)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenison dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

 (Pesquisador)

Página 3 de 3

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

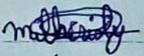
Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenisson Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenisson12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas  (Participante)

Página 2 de 3

 (Pesquisador)

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 08 de Outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Mila Priscy Costa dos Santos

Nome

Mila Priscy Costa dos Santos

Assinatura

Pesquisador:

[Assinatura]

Aluno: Laenisson dos Santos

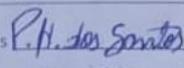
A7)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

Página 1 de 3

 (Pesquisador)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas P. N. dos Santos (Participante)
Laenison (Pesquisador)

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 13 de Outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Paulo Henrique dos Santos

Nome

Paulo Henrique dos Santos

Assinatura

Pesquisador:



Aluno: Lacinsson dos Santos

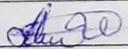
A8)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa "Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar", desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinala o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

Página 1 de 3

 (Pesquisador)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

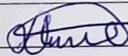
Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

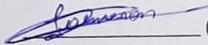
Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas  (Participante)

 (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome não seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 14 de outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Stepany Oliveira da Cruz

Nome

Stepany Oliveira da Cruz

Assinatura

Pesquisador:

Laenison dos Santos

Aluno: Laenison dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

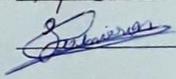
Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinala o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas  (Participante)

Página 1 de 3

 (Pesquisador)

A9)

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

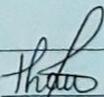
Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

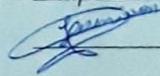
Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenisson Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenisson12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas  (Participante)

 (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, 11 de Outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

Thaize dos Santos

Nome

Thaize dos Santos

Assinatura

Pesquisador:

Laenison dos Santos

Atuno: Laenison dos Santos

A10)

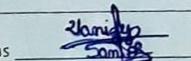
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado colaborador, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Grupo de Teatro Jean Valjean: recordando memórias de um fazer teatral escolar”, desenvolvido pelo aluno universitário Laenisson dos Santos, do Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, sob supervisão da Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Baltazar. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o histórico e a sua experiência no grupo de Teatro Jean Valjean, para uma melhor compreensão dos desdobramentos que um grupo de teatro proporciona no âmbito educacional. Como resultado da pesquisa, pretende-se construir o trabalho de conclusão de curso, podendo também vir a ser material para um ou mais artigos acadêmicos. Você está sendo convidado porque, como aluno e artista, participou da produção teatral do grupo Jean Valjean.

A sua colaboração não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para você, sua relação com o pesquisador ou com as instituições. Caso você aceite participar, sua colaboração consistirá em conceder entrevista ao pesquisador ou responder a um questionário. As respostas serão gravadas e arquivadas para a utilização das informações na pesquisa, não sendo reproduzidos o áudio da voz ou a imagem do participante nas publicações resultantes dessa pesquisa. Pretende-se reproduzir por escrito, em divulgações científicas, determinadas respostas dos entrevistados que forem de interesse ao viés da pesquisa e, nesse caso, mencionaremos o autor da fala. Se caso preferir anonimato, por favor, assinale o pedido no final deste termo. Serão asseguradas a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou de grupos, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, assumimos a responsabilidade em minimizá-lo ao máximo, em acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016. Não deve haver riscos de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural para o(a) participante. Os possíveis riscos serão minimizados, em virtude das garantias aqui descritas e também pelo fato de que o(a) participante não está obrigado a dar nenhuma informação que não esteja confortável, podendo interromper o procedimento a qualquer momento, assim como pode marcar/remarcar

Rubricas _____ (Participante)


_____ (Pesquisador)

Página 1 de 3

para horário e local que melhor o atenda, sem que gere custos, prejuízos ou desconforto de nenhuma ordem para o participante.

Os benefícios esperados em relação à sua participação será a contribuição para a reflexão sobre a prática teatral no âmbito educacional, reforçando a importância de um grupo de teatro na escola, contribuindo para o pensamento sobre o teatro e a educação.

Não está prevista indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano físico, psíquico, moral, intelectual, social ou cultural resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos, tendo o direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Garantimos a você que os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa.

A qualquer momento, se for de seu interesse, você poderá ter acesso aos resultados em qualquer etapa do estudo e terá acesso ao responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o aluno universitário Laenison Dos Santos, que pode ser encontrada através dos contatos: tel: (79) 9 9951-9337 e e-mail: laenison12@gmail.com.

Este documento (TCLE) possui duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Página 2 de 3

Solicito que meu nome **não** seja mencionado quando houver a reprodução, por escrito, de minhas respostas nas divulgações científicas dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

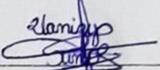
São Cristóvão, 09 de outubro de 2024.

Participante da pesquisa:

Nome que deve ser mencionado nas divulgações científicas (se tiver sido autorizado):

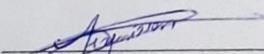
Flamiger Santos da Silva

Nome



Assinatura

Pesquisador:



Aluno: Laenison dos Santos